



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.º

SÁBADO, 13 DE FEVEREIRO DE 1971

AVENÇA

N.º 725

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

A FLOR É O TRUNFO POR VALES E SERRAS DO ALGARVE

As cartas estão postas na mesa: qual delas será a bisca na hora exacta é sorte que não se sabe. Monchique, Espinhaço, Mu, Monte Figo: cada naipe com sua contagem nesta hora em que se decide o jogo. O jogo nas serras. O trunfo da flor.

Por esse naipe muitas vidas apodreceram, muitas rugas tomaram forma, muito dinheiro ficou enca-

vado na ranhura da máquina que fornece as chapas para participar deste grande jogo da vida no interior algarvio. A chapa da água, por esse naipe de Monchique, valete de caldas. A chapa das gentes serrenhas, desse casario branquinho e chaminé toda ela rendilhada, dama estrábica entre estas cartas postas na mesa breve e verde do ano: a primavera de um Algarve que não

é só falésia, arriba, areal, hotel de luxo, cigarrilha cintada, loja cosmopolita. A primavera do povo, dos tais trezentos mil que aqui estão para os quais ainda não terá sido conferido idêntico estatuto aos dos parceiros do jogo.

A flor da amendoeira vai ser o trunfo: o carnaval de Loulé, Moncarapacho e Vila Real de Santo António identifica-se com ela, joga-a, simula-a nas tiliás, faz dela a carolice de muitos anos por vezes até serve de birra política, mas ali continua como hipótese viva do único teatro de massas possível no Algarve. Hipótese de grande representação da vida perante a mul-

tidão compacta, que por sete escudos não vai só para um quarteirão de alegorias: no fundo cada um que entra vai para representar e para ver representada a vida. O tempo de José Galo, de Xico Jorge: o tempo em que os olhos da extensa fila embicavam para descobrir o que eles traziam.

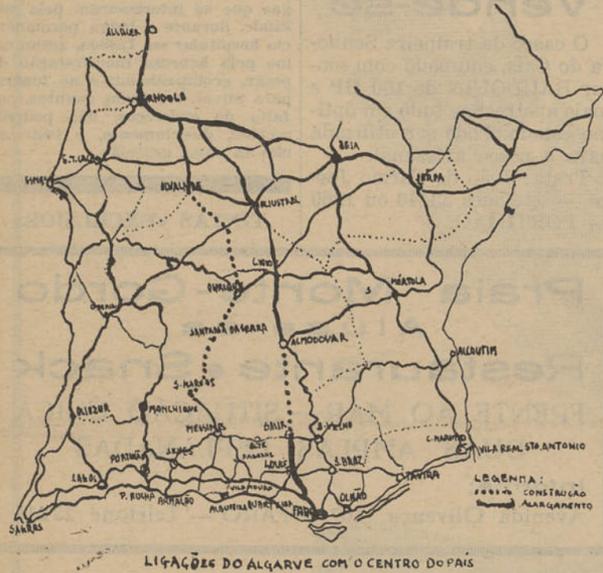
E com este trunfo que o carnaval de Loulé, Moncarapacho e Vila Real de Santo António é diferente de um festejo ainda que oficialmente pertença ao índice dos festejos. Nem os turistas são a maioria: são apenas observadores. O povo das bandas em redor é que se acotovela, sua, ri, esfarinha, reveste, põe cara séria se o tempo não é de rir, é esse povo que desejaria pôr em cartaz, em canção, em arremesso de garganta e gesto livre o que o teatro, o que o Grande Teatro permite. A grande flor que vai ser o trunfo.

Factos?
Os factos existem por toda essa serra: as flores não encobrem, antes pelo contrário, mostram, porque nada na serra é feito como a pérola na ostra ou a assinatura no gabinete. A flor é o grande espectáculo público. Os carros alegóricos cobrem-se de flores de papel

(Conclui na 5.ª página)



As amendoeiras, agora no auge da sua floração, tocam-se sobre o caminho, num recanto da nossa Província



LIGAÇÕES DO ALGARVE COM O CENTRO DO PAÍS

O ALGARVE CARECE DE UMA BOA LIGAÇÃO COM LISBOA

O FACTO de ter sido recentemente adjudicado o troço da E. N. 264 entre São Marcos da Serra e Santana da Serra, percurso livre das incomodativas e enjoativas curvas e contracurvas da serra do Caldeirão, é motivo de alegria e satisfação para uma grande parte do Algarve. E ao dizermos para uma grande parte do Algarve não podemos deixar de pensar no Barlavento do Algarve.

De facto, a região ocidental da Província e, por esta designação, entendemos a faixa que vai desde Messines a Lagos, fica bem servida com a nova e programada ligação e com as duas saídas que já tinha por Monchique (E. N. 124) e por Aljezur (E. N. 120) pode dizer-se, durante muito tempo que tem o problema da travessia da serra devidamente resolvido. E tudo é de agradecer e louvar, dentro da ideia geral de que quantas mais vias de comunicação houver, melhor e de mais parabéns estão o Algarve, o turismo e o País.

Porém, pensar-se e dizer-se que o problema agora resolvido, resolve o problema do Algarve, não está certo, embora concomitantemente se diga que a estrada de Vila Real de Santo António a Lagos, ou Sagres, vai ser melhorada com uma via larga ou aproximada de auto-estrada.

A parte de Sotavento do Algarve, isto é, a parte central e oriental, continua a ter apenas duas estradas de penetração e qual delas, (E. N. n.º 2 e E. N. 122) a pior e mais imprópria e incomodativa, a primeira com as curvas do Calde-

(Conclui na 8.ª página)

Janela do MUNDO

A GUERRA SURDA DO PETRÓLEO NO GOLFO PÉRSICO

A CAPITAL persa tem sido teatro de dramática luta de interesses económicos à volta do petróleo. As conversações prévias entre representantes dos países produtores do Golfo Pérsico e das companhias terminaram em malogro e os donos do petróleo decidiram pôr claramente o problema: impor o aumento de preço das ramas.

Claro que isto vai ter consequências graves, pois significa a subida dos preços no mercado de artigos de primeira necessidade como a gasolina e o gasóleo.
Foi o Xá da Pérsia quem, em nome dos países produtores anunciou a decisão, um autêntico ultimatum: ou é aceite a subida das ramas ou as companhias ficam sujeitas a sanções.

(Conclui na 5.ª página)

SOBRE A REFORMA DO ENSINO (1)

LICEUS UNIDIMENSIONAIS OU A (IN)VIABILIDADE DA REFORMA NO ALGARVE

por Carlos Albino

SE não se pretende mudanças globais do sistema de ensino secundário não se deverá falar propriamente em reforma. A necessidade inequívoca de democratização do ensino, a urgência que há em diminuir as assimetrias educativas com o aumento da rede escolar e o

incremento da frequência, estas finalidades não podem estar longe desse pano de fundo que é constituído pelas soluções activas, colectivas e não meramente legislativas, que visem a realidade do sector educacional.

Até agora o ensino secundário liceal no Algarve tem-se circunscrito a dois concelhos: o de Faro e o de Portimão. Duas macrocefalias escolares perfeitamente cons-

tituídas, formadoras de muitos mitos de dirigismo escolar e de burocratização excessiva. Nesses mesmos dois concelhos e em mais seis (Loulé, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Silves e Lagos) o ensino técnico secundário tem prosseguido em condições deficientes não só quanto ao apetrechamento das instalações escolares, mas também quanto ao número e

(Conclui na 6.ª página)

HOTÉIS E MOTÉIS

A «SOCIÉTÉ de Participation Hôtelière (S. P. H.)» l'Euromotel Gesellschaft m. bh, a «Compagnie Internationale des Wagons-Lits et du Tourisme» e as suas Filiais decidiram unir os seus esforços no plano comercial, reagrupando os estabelecimentos que exploram em duas cadeias hoteleiras internacionais:

ETAP-HOTEL para os Hotéis;
EUROMOTEL para os Motéis.

Estas duas cadeias dispõem actualmente de 35 estabelecimentos hoteleiros, entre hotéis e motéis — situados na Áustria, Alemanha, Bélgica, Dinamarca, em Espanha, França, Itália, nos Países Baixos e na Turquia, com um total de 5 000 camas, tendo assegurado em 1970, 1 100 000 noites de estadia.

Para satisfazer o aumento constante da clientela ETAP-HOTEL e EUROMOTEL, decidiram estas acelerar o seu ritmo de expansão. Esta política de desenvolvimento exerce-se em duas direcções:

— Construção de novos Estabelecimentos Hoteleiros.

Foi estabelecido um programa de construção. Incide actualmente sobre uma dezena destes estabelecimentos, com uma capacidade aproximada de 2 000 quartos.

— Associação com hotéis ou motéis de categoria internacional.

As cadeias ETAP-HOTEL/EUROMOTEL propõem aqueles estabelecimentos hoteleiros uma associação, por meio de contrato, de que um certo número de cláusulas poderão ser adaptadas a cada caso particular. O novo associado a estas duas cadeias beneficia, entre outros, dos serviços de promoção e de publicidade ETAP-HOTEL/EUROMOTEL.

Num futuro muito próximo poderá ser ligada por intermédio da cadeia, a um sistema electrónico de reservas, o que permitirá a desenvolver sensivelmente o seu coeficiente de ocupação.



A característica aldeia do Carvoeiro

ASPIRAÇÕES DA PRAIA DE CARVOEIRO

por Ernesto Cabrita

SITUADA no concelho de Lagos, a 5 quilómetros da estrada Lagos-Vila Real de Santo António, numa zona privilegiada, pródiga de beleza, fica a povoação de Carvoeiro. Tal como um diamante de valor incalculável, por esculpir, esta zona em que a natureza foi pródiga, quer nos recortes das belas praias, quer nas grutas de rara beleza, poucos benefícios tem recebido dos homens. O seu acesso faz-se por uma estrada antiquada para o movimento que tem, estrada em que o perigo espregueia a cada curva, e, que espera há largos anos um alargamento que se impõe.

A maior colónia de estrangeiros radicados no Algarve, à procura do prazer de um sol reconfortante, e

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO DESLOCA-SE AO ALGARVE

NOS próximos dias 25, 26 e 27 desloca-se ao Algarve o sr. prof. Veiga de Simão, ministro da Educação Nacional, que tratará de assuntos ligados ao seu departamento.

No âmbito desta visita, realizam-se sessões de trabalho em Faro, Loulé e Olhão.

VISADO PELA DELEGAÇÃO
DE CENSURA

NOTA da redacção

COMO todas as tradições populares, o Carnaval tende a desaparecer, em consequência das profundas alterações da vida moderna e das suas novas exigências. Apenas o Turismo pode salvar tais festejos do completo malogro, transformando mesmo determinadas das, em fulcros de atracção do forasteiro.

Eis o que, desde há alguns anos, vem acontecendo no Algarve, à semelhança do que se passa em Torres Vedras e do que já sucedeu no Estoril. Na nossa Província, porém, esta quadra tem outras aliciadas: o festival florido das amendoeiras a anunciar uma Primavera precoce, que não se regista noutro ponto do país.

Daí o esforço que está a ser desenvolvido pelas Delegações da Comissão Regional de Turismo para fazer reviver os festejos carnavalescos algarvios, de que a população já se desabitou.

Por isso, também, é pedida a colaboração de todos, para que, com perseverança e entusiasmo, participem nesta campanha.

E o Carnaval transforma-se, assim, na primeira grande excursão do ano ao Algarve, principalmente por parte das populações das outras províncias, a que se juntam os estrangeiros que por aqui estacionam neste período.

Compete a cada um de nós transformar a atmosfera algarvia com alegria e boa disposição, para que a recepção ao forasteiro seja perfeita. As entidades oficiais dão o patrocínio, as empresas particula-

ALGARVE, TURISMO E CARNAVAL

res colaboram, a indústria hoteleira anuncia especiais programas. Se todos aderirmos à iniciativa, decerto o Carnaval algarvio terá o seu antigo brilho e poderá competir com outros festejos do norte do país. Até porque as nossas condições climáticas são diferentes e há na nossa Província atractivos que as outras não possuem.

A saúde é a maior riqueza

AFAGOS FATAIS

O beijo pode transmitir a sífilis, se quem beija tem, nos lábios ou na boca, lesões sífilíticas. As crianças são particularmente expostas a esse grave risco.

Zele pela saúde dos seus filhinhos, impedindo que lhes deem beijos.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Carnaval

no

Hotel do Golfe da Penina

com

Variedades Internacionais

Tel. 1251/60 — Portimão

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



À gratidão de «ouro», o ouro para a gratidão

EM data ainda recente, conforme a Imprensa noticiou, a ambulância dos Bombeiros Voluntários de Faro, sofreu grave acidente, no retorno de uma das suas humanitárias deslocações a Lisboa. O condutor, que, como todos os bombeiros (e no caso dos Voluntários de um modo especial) se dedicava de alma e coração ao cumprimento do que tomou por seu dever, permaneceu no Hospital de Faro, com as pernas fracturadas. (Desculpa, Eduardo Salsinha, o ferimento a tua modéstia, mas aqui te apontamos, para quantos creem que na vida apenas existe o homem-lobo. Tu, aí na cama branca do hospital, onde vives e sofres este momento, és a imagem de que afinal, no mundo existem heróis anónimos, abnegados e generosos).

Uma outra figura eivada do puro franciscanismo que abraçou, foi também vítima do acidente. E tal como o «Poverello de Assisi», a irmã Adriana, fez-se a irmã Caridade.

Merecido louvor lhe deu a Inspeção Nacional de Incêndios, assim como a «medalha de ouro». Afinal o próprio louvor é a própria história deste caso autêntico. Lê-se: *Louvo a religiosa Maria do Carmo Lopes (irmã Adriana), da Ordem Franciscana Hospitaleira que no passado dia 12 de Janeiro, quando de um acidente de viação ocorreu com uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Faro, depois de recuperar os sentidos devido aos ferimentos sofridos, abnegadamente ministrou aos outros sinistrados os primeiros socorros ao seu alcance, ajudando a retirar dos destroços o motorista, confortando-o e protegendo-o das intempéries com a sua capa e procurando providenciar ainda para que fossem transportados ao hospital o mais rápido possível, e ali chegados, ajudou aos primeiros tratamentos, sendo a última a ser tratada.*

O exemplo de abnegação e caridade cristã dados por esta religiosa, são dignos do mais alto valor e reconhecimento, pelo que esta Inspeção de Incêndios lhe manifesta a sua gratidão e concede público e justo louvor.

Um louvor e uma medalha de gratidão em ouro para uma religiosa (afinal ainda há «irmãs de caridade»!), merecidos inteiramente!

E o Eduardo? Para ele também estamos certos a gratidão virá oficialmente, já que em cada um de nós, ele que como bombeiro está ao serviço de todos nós, marcou mais, mas muitos mais pontos no nosso apreço e amizade.

A história acabou? Não. Existe um segundo capítulo.

A gratidão traduzida na «medalha de ouro», por um lado e o ouro-dinheiro (moeda papel que vale ouro) para os Bombeiros Voluntários de Faro? Sim, porque eles ficaram sem a sua mais moderna ambulância, completamente des-

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

F A R O

Telefones Consultório 22013 Residência 24761

Vendem-se

4 Gôndolas e estantes

DEXION

Contactar com Casigás

Gazcidla — Vila Real de Santo António

ECOS

Casamento

Na capela de Nossa Senhora da Graça, em Sagres, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Graça Moreira de Brito, filha da sr.ª D. Júlia Cândida de Jesus Moreira de Brito e do sr. João Joaquim de Brito, com o sr. José Faustino António, chefe de escritório da Avis, filho da sr.ª D. Maria da Conceição e do sr. José António. Testemunharam o casal os pais dos cônjuges. O novo casal fixou residência em Montes de Alvor.

Doente

Por se lhe ter agravado a doença, voltou a ser internado no Hospital Militar de Évora, o nosso assinante em Lagos sr. 2.º-sargento João dos Santos Magalhães.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna;

Esteve em Vila Real de Santo António o adido naval norte-americano

A fim de entregar uma lembrança do contra-almirante Tazewell Shepard Jr., comandante da Divisão n.º 14 de Port-Aviões, à Secção Náutica do Centro de Actividades Juvenis da M. P., deslocou-se a Vila Real de Santo António o adido naval da Embaixada Americana em Lisboa, comandante John M. Howard. Após visitar as instalações do Centro, junto à doca de pesca, que se encontravam engalanadas, foi-lhe oferecido no restaurante Don Jota, na Ponta de Santo António, daquela vila, um Porto de honra, a que assistiram os srs. dr. António Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo, presidente e vice-presidente do Município; comandante Fernando Ventura Duarte, capitão do porto; Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, director do Centro Juvenil; dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, presidente da Comissão Concelhia da A. N. P.; eng. Acácio Madeira Pinto, delegado da Comissão Regional de Turismo, numerosos velejadores e outras individualidades.

Depois de ler uma mensagem em português, em que exprimia os melhores votos ao Centro Náutico vila-realense, o comandante Howard fez entrega aos mais jovens da lembrança do contra-almirante Shepard, constituída por um cheque de cem dólares e destinada a melhoramentos nas instalações do Centro. Agradeceu o sr. Caldeira Alexandre, que lembrou a epopeia das Descobertas dos portugueses de quinhentos e estabeleceu o paralelo com as viagens espaciais de hoje, entregando por sua vez lembranças, constituídas por bonitas caravelas de filigrana para o contra-almirante e ao comandante norte-americano. Para a esposa deste último fez ainda entrega de uma boneca regional. Pelo sr. dr. Horta Correia, foi também posta em relevo a atenção que o almirante Shepard quisera ter para com os jovens do Centro Náutico.

segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Monteiro; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Francisco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Dois contra o Texas»; amanhã, «O homem perdido»; quarta-feira, «O grande ajuste de contas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Anna Karenine»; amanhã, «A rapariga que queria ser amada»; terça-feira, «Judoca agente especial» e «Serviço secreto X-77»; quarta-feira, «Caríntias»; quinta-feira, «O Capitão»; sexta-feira, «Sugar Colt» e «O prazer de matar».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O homem que matou Bill the Kid» e «Três chapéus para Lisa»; quinta-feira, «O estrangulador de Boston» e «Um maluco em órbita».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O capitão Singrid» e «A última jornada»; amanhã, «Rainha por mil dias»; terça-feira, «Mal de África»; quarta-feira, «Por um punhado de dólares»; quinta-feira, «Para o inferno».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Joaquim Murietta» e «O preço de um homem»; amanhã, «Um sonho de reis»; terça-feira, «Gigantes no inferno»; quinta-feira, «Missão na China Vermelha».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O gendarme casa-se» e «Colorado Charlie, o temível pistoleiro»; amanhã, em matiné e soirée, «Os ratoneiros» e «Bettina»; terça-feira, «A minha noite em casa de Maud» e «Os complexos»; quarta-feira, «A selva dos diamantes» e «Enigma alucinante»; quinta-feira, «Ansia de amar» e «O último comboio do Katanga».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Esta noite é minha» e «Armadilha Istanbul»; amanhã, «Cromwell»; terça-feira, «Anita»; quarta-feira, «Ajuda-me meu amor»; quinta-feira, «O americano»; sexta-feira, «A vida íntima de Sherlock Holmes».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Duelo de mortez»; amanhã, em matiné e soirée, «A malhada íntima»; terça-feira, «Um lugar no inferno»; quinta-feira, «Boa noite senhora Campbell».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O regresso de um ídolo» e «Matar para viver»; amanhã, em matiné e soirée, «A grande corrida à volta do mundo»; terça-feira, «Beijos roubados» e «Duelo em Diablos»; quinta-feira, «Quando a Primavera acaba» e «Flint, agente secreto».

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Monteiro; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Francisco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Dois contra o Texas»; amanhã, «O homem perdido»; quarta-feira, «O grande ajuste de contas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Anna Karenine»; amanhã, «A rapariga que queria ser amada»; terça-feira, «Judoca agente especial» e «Serviço secreto X-77»; quarta-feira, «Caríntias»; quinta-feira, «O Capitão»; sexta-feira, «Sugar Colt» e «O prazer de matar».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O homem que matou Bill the Kid» e «Três chapéus para Lisa»; quinta-feira, «O estrangulador de Boston» e «Um maluco em órbita».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O capitão Singrid» e «A última jornada»; amanhã, «Rainha por mil dias»; terça-feira, «Mal de África»; quarta-feira, «Por um punhado de dólares»; quinta-feira, «Para o inferno».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Joaquim Murietta» e «O preço de um homem»; amanhã, «Um sonho de reis»; terça-feira, «Gigantes no inferno»; quinta-feira, «Missão na China Vermelha».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O gendarme casa-se» e «Colorado Charlie, o temível pistoleiro»; amanhã, em matiné e soirée, «Os ratoneiros» e «Bettina»; terça-feira, «A minha noite em casa de Maud» e «Os complexos»; quarta-feira, «A selva dos diamantes» e «Enigma alucinante»; quinta-feira, «Ansia de amar» e «O último comboio do Katanga».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Esta noite é minha» e «Armadilha Istanbul»; amanhã, «Cromwell»; terça-feira, «Anita»; quarta-feira, «Ajuda-me meu amor»; quinta-feira, «O americano»; sexta-feira, «A vida íntima de Sherlock Holmes».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Duelo de mortez»; amanhã, em matiné e soirée, «A malhada íntima»; terça-feira, «Um lugar no inferno»; quinta-feira, «Boa noite senhora Campbell».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O regresso de um ídolo» e «Matar para viver»; amanhã, em matiné e soirée, «A grande corrida à volta do mundo»; terça-feira, «Beijos roubados» e «Duelo em Diablos»; quinta-feira, «Quando a Primavera acaba» e «Flint, agente secreto».

Necrologia

José Trindade Anica

Faleceu em Luanda, onde se encontrava em missão de soberania, o sr. José Trindade Anica, de 23 anos, natural de Vila Real de Santo António, Era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Pena Anica e pai da menina Paula Maria Pena Anica.

D. Maria de Jesus Gonçalves Mateus

Faleceu em Porches, a sr.ª D. Maria de Jesus Gonçalves Mateus, de 70 anos, viúva de João Mateus. Era mãe dos srs. José Inácio Mateus, 1.º-sargento da Armada; António Gonçalves Mateus, funcionário da Barragem de Silves, sogra das srs.ª D. Maria Teresa Pontes Mateus e D. Isabel Assunção Mateus, e avó das meninas Maria Teresa Pontes Mateus e Ana Pontes Mateus e do menino António João Assunção Mateus.

Vai realizar-se a II Jornada de Convívio das Juventudes de Faro e Huelva (Espanha)

Organizada pela Delegação Distrital da M. P. decorre nos dias 20 e 21 deste mês a «II Jornada de Convívio das Juventudes de Faro e Huelva». A edição inaugural decorrerá no ano transacto na vizinha cidade espanhola de Huelva. Patrocina esta iniciativa o Governo Civil de Faro, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Junta Distrital e Câmara Municipal de Faro e o Comissariado Nacional da M. P.

O programa é o seguinte: Dia 20: às 12 horas, na fronteira de Vila Real de Santo António, recepção e cumprimentos pela comissão organizadora; às 16, cumprimentos às autoridades; às 17, concentração no Pavilhão Desportivo; às 17,15, desfile e apresentação das equipas representativas, com alocação do delegado da Direcção Geral de Desportos; às 17,30, competição simultânea nas modalidades: basquetebol masculino e andebol de sete masculino; às 18,30, voleibol masculino; basquetebol feminino; às 20, jantar de confraternização na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve; às 22, no ginásio do Liceu de Faro: serão cultural e recreativo, com participação dos estabelecimentos de ensino intervenientes nas jornadas desportivas, e colaboração da embaixada de juventude de Huelva e presença dos responsáveis e convidados oficiais.

Dia 21: às 10 horas, missa na igreja do Pé da Cruz; às 10,30, partida da Residencial Samé para um passeio a Portimão e à Praia da Rocha; às 12, visita ao Hotel Júpiter e beberete; às 14, almoço oficial com a presença de entidades oficiais e participantes de ambos os países, no Hotel da Toca do Coelho, em Quarteira; às 16,30, visita à batalha de Flores do Carnaval; de Loulé; às 18, cumprimentos de despedida.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Monteiro; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Francisco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Dois contra o Texas»; amanhã, «O homem perdido»; quarta-feira, «O grande ajuste de contas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Anna Karenine»; amanhã, «A rapariga que queria ser amada»; terça-feira, «Judoca agente especial» e «Serviço secreto X-77»; quarta-feira, «Caríntias»; quinta-feira, «O Capitão»; sexta-feira, «Sugar Colt» e «O prazer de matar».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O homem que matou Bill the Kid» e «Três chapéus para Lisa»; quinta-feira, «O estrangulador de Boston» e «Um maluco em órbita».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O capitão Singrid» e «A última jornada»; amanhã, «Rainha por mil dias»; terça-feira, «Mal de África»; quarta-feira, «Por um punhado de dólares»; quinta-feira, «Para o inferno».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Joaquim Murietta» e «O preço de um homem»; amanhã, «Um sonho de reis»; terça-feira, «Gigantes no inferno»; quinta-feira, «Missão na China Vermelha».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O gendarme casa-se» e «Colorado Charlie, o temível pistoleiro»; amanhã, em matiné e soirée, «Os ratoneiros» e «Bettina»; terça-feira, «A minha noite em casa de Maud» e «Os complexos»; quarta-feira, «A selva dos diamantes» e «Enigma alucinante»; quinta-feira, «Ansia de amar» e «O último comboio do Katanga».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Esta noite é minha» e «Armadilha Istanbul»; amanhã, «Cromwell»; terça-feira, «Anita»; quarta-feira, «Ajuda-me meu amor»; quinta-feira, «O americano»; sexta-feira, «A vida íntima de Sherlock Holmes».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Duelo de mortez»; amanhã, em matiné e soirée, «A malhada íntima»; terça-feira, «Um lugar no inferno»; quinta-feira, «Boa noite senhora Campbell».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O regresso de um ídolo» e «Matar para viver»; amanhã, em matiné e soirée, «A grande corrida à volta do mundo»; terça-feira, «Beijos roubados» e «Duelo em Diablos»; quinta-feira, «Quando a Primavera acaba» e «Flint, agente secreto».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Dois contra o Texas»; amanhã, «O homem perdido»; quarta-feira, «O grande ajuste de contas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Anna Karenine»; amanhã, «A rapariga que queria ser amada»; terça-feira, «Judoca agente especial» e «Serviço secreto X-77»; quarta-feira, «Caríntias»; quinta-feira, «O Capitão»; sexta-feira, «Sugar Colt» e «O prazer de matar».

AGENDA

Pedro Raposo Palma Rita

Faleceu em Lisboa, o sr. Pedro Raposo Palma Rita, de 47 anos, tipógrafo, natural de Vila Real de Santo António, Era filho de D. Rita da Conceição Machado Rita, já falecida e do sr. António Encarnação Palma Rita, e irmão do sr. António Camilo Raposo Palma Rita, casado com a sr.ª D. Teresa Ferreira da Silva Rita.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

De 1 a 9 de Fevereiro

QUARTEIRA

Artes diversas 135 844\$00

De 1 a 9 de Fevereiro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS :

Nova Palmeta	96 500\$00
Brisamar	83 750\$00
Lena	64 600\$00
Anjo da Guarda	62 590\$00
Briosa	61 350\$00
Donzela	51 500\$00
Martimheira	43 500\$00
Sr.ª da Encarnação	39 800\$00
Biscaia	24 500\$00
Vulcânia	21 580\$00
Neptúnia	18 700\$00
Arrifana	10 400\$00
Oca	2 000\$00
Sr.ª do Cais	1 200\$00
Total	581 970\$00

De 5 a 10 de Fevereiro

LAGOS

TRAINEIRAS :

Sr.ª da Encarnação	17 600\$00
Brisamar	7 200\$00
Donzela	4 800\$00
Total	29 600\$00

Lotas

De 1 a 8 de Fevereiro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS :

Pérola do Guadiana	111 220\$00
Amazona	16 050\$00
Brisa	13 800\$00
Lurdinhas	9 700\$00
Estrela do Sul	9 200\$00
Diamante	4 030\$00
Conceicãmita	2 000\$00
Total	165 500\$00

De 2 a 6 de Fevereiro

OLHÃO

TRAINEIRAS :

Pérola Algarvia	5 970\$00
Amazona	2 900\$00
Lurdinhas	2 600\$00
Estrela do Sul	1 850\$00
Brisa	475\$00
Total	13 795\$00

Traineira Vende-se

O casco da traineira Senhora do Cais, equipado com motor BAUDOUIN de 150 HP e mais apetrechos tudo em óptimo estado. Pode ser utilizada para a pesca artesanal.

Trata: João do Carmo Jorge — telefones 33446 ou 1269 — PORTIMÃO.

AGRADECIMENTO

DR. MANUEL NEVES RAMOS

A família do Dr. Manuel Neves Ramos, que foi veterinário municipal em Olhão, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde, durante a longa permanência hospitalar em Lisboa, assim como pela honrosa manifestação de pesar, acompanhando-o no funeral para Silves, e a todos quantos, por falta de endereços, não poderão receber, directamente, o testemunho da nossa gratidão.

TINTAS «EXCELSIOR»

Praia Monte-Gordo Aluga-se

Restaurante e Snack

FRENTE AO MAR — SITUAÇÃO ÚNICA

DUAS AMPLAS ESPLANADAS

Informa:

Avenida Olivença, 107 — FARO — Telefone 23 216

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro

(Água, electricidade e saneamento)

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE REMODELAÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA DE BAIXA TENSÃO NAS ALDEIAS DE SANTA BÁRBARA DE NEXE E ESTOI NO CONCELHO DE FARO

Faz-se público que no dia 24 de Fevereiro de 1971, pelas 16 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração, terá lugar o concurso público por meio de proposta, encerrada e lacrada, a enviar pelo correio, sob registo, para a empreitada acima indicada.

A base de licitação é de 390 000\$00

O depósito provisório a efectuar, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo do concurso é de 9 750\$00.

As condições — caderno de encargos, programa de concurso e mapa de medições — encontram-se patentes ao público na secretaria dos Serviços Municipalizados até ao referido dia, onde podem ser consultados durante as horas de expediente.

Faro, 3 de Fevereiro de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração
João Henrique Vieira Branco

SACOS DE PLÁSTICO
Em todas as medidas e para todos os fins.

TUBOS PRETOS DE POLIETILENO
Para regas e canalizações.

FOLHAS DE PLÁSTICO
Para forrar caixas de peixe e outras embalagens.

MANGAS
Para regas, estufas, agricultura, etc.

Fábrica de Plásticos Algarve
Bom João — Zona Industrial — Faro

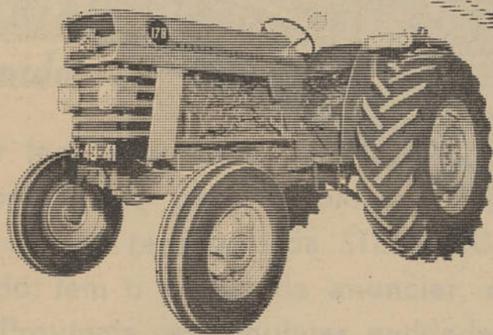
TRACTORES DE PORTUGAL, S.A.R.L.

JA' ENTREGOU
A LAVOURA

10.000 10.000 10.000 10.000 10.000 10.000 10.000 10.000 10.000 10.000
00100 00100 00100 00100 00100 00100 00100 00100 00100 00100
00010 00010 00010 00010 00010 00010 00010 00010 00010 00010
00001 00001 00001 00001 00001 00001 00001 00001 00001 00001
10000 10000 10000 10000 10000 10000 10000 10000 10000 10000
00100 00100 00100 00100 00100 00100 00100 00100 00100 00100
00010 00010 00010 00010 00010 00010 00010 00010 00010 00010
00001 00001 00001 00001 00001 00001 00001 00001 00001 00001
00010 00010 00010 00010 00010 00010 00010 00010 00010 00010
00001 00001 00001 00001 00001 00001 00001 00001 00001 00001

TRACTORES

- 1º Tractor vendido em Novembro de 1947
- 1.000º Tractor vendido em Outubro de 1955
- 5.000º Tractor vendido em Novembro de 1965
- 10.000º Tractor vendido em Janeiro de 1971



MASSEY-FERGUSON

A MARCA DE TRACTORES COM MAIOR PROJEÇÃO NO MUNDO

DISTRIBUIDORES: ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO • OLIVAIS NORTE • LISBOA

AGENTE REGIONAL:

ALBOS TRACTORES ALGARVE, LDA. ♦ Rua dos Bombeiros Portugueses, 40 ♦ Telef. 22871 ♦ **Faro** ♦ Oficinas: RIO SECO - FARO

A Firma **ALBÓS - Tractores Algarve, Lda.** com sede e Stand de Exposição na Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 40, e Oficinas no Rio Seco, em Faro, orgulha-se de ter vendido o 10 000.º tractor Massey-Ferguson, ao Ex.º Sr. Manuel Inácio, residente em Balurcos - Alcoutim.

Prossigue a automatização da rede telefónica do Algarve

Já se encontram automatizadas 25 das 50 redes telefónicas abrangidas pela Circunscrição de Telecomunicações de Faro, o que engloba não só os concelhos deste distrito, como ainda o de Odemira. Até ao final de 1971 entrarão em funcionamento os telefones automáticos em Portimão, Mexilhoeira Grande, Bensafim, Aljezur, Odeceixe, Monchique, Tavira, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Luz de Tavira, Cacela e Cachopo.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Leilão de veículos abandonados

A Câmara Municipal de Faro notificou os interessados para no prazo de 15 dias procederem ao levantamento de vários automóveis recolhidos nos armazéns camarários sob pena de leilão. Trata-se de veículos abandonados na via pública e que o Município transferiu para os seus armazéns. Encontram-se nestas condições os seguintes automóveis:

1A-24-64, automóvel registado na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres em nome de Francisco Nobre Pinheiro, com residência na Rua Serpa Pinto, 20 rés-do-chão, no Montijo; LB-17-50, de Esperança Nunes Agueda de Moura, Rua Almeida Garret, 33, em Faro; e EI-16-62, de José Mendes Costa, Quinta de Santo António, Rua de Cima, 3, Lisboa.

Baile e variedades a favor do Jardim-Escola de Messines

A Comissão Executiva Pró-Jardim-Escola João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines, promove no próximo dia 22 no Cine-Teatro João de Deus, naquela localidade, um programa de variedades e baile abrilhantado pelo conjunto «Os Miseráveis», destinando-se a receita às obras do Jardim-Escola.

O voo das aves

Em Malhão, freguesia de Paderne, o sr. Manuel das Dores, 1.º-sargento aposentado, encontrou, já morto, num caminho público, um pisco portador de anilha com a inscrição: St. Ornith - Polónia - Varsóvia - HA 171214.

O achado vem comprovar mais uma vez as longas viagens que as aves efectuam nas suas migrações periódicas, como esta, que atravessando a «corrina de ferro» veio sucumbir depois de muitos milhares de quilómetros percorridos, no país mais ocidental da Europa.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 725 — 13-2-1971

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, de Vila Real de Santo António, e Secção de Processos, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os Creditores desconhecidos da Executada MOTA, IRMÃO, & SOUSA, LDA. S. P. Q. R. L., com sede nesta vila, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por a Agência Comercial de Faro, com sede em Faro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
28 de Janeiro de 1971.

Pelo Escrivão de Direito,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

TINTAS «EXCELSIOR»

Casino da Manta Rota

Aberto todo o ano, sob nova orientação de António Felício das Chagas, chefe de culinária

Serviço permanente de Bar e Restaurante
Telefone n.º 44

Pratos Regionais — Doces do Algarve

Câmara Municipal de Silves

A Câmara Municipal de Silves vende, em hasta pública a realizar no dia 23 de Fevereiro corrente, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, 13 165 metros quadrados de terreno, sito em zona urbanizada da praia de Armação de Pêra, o qual confina com o mar.

Esta praça realizar-se-á sem valor de base de licitação e no terreno em venda apenas poderá ser implantado um hotel.



**ASPIRINA é contra gripes,
constipações e dores de cabeça.**

ASPIRINA é rápida e bem tolerada.

**ASPIRINA no mundo inteiro ajuda
o pequeno mundo familiar.**

Em cada casa ASPIRINA.

**ASPIRINA há só uma, a verdadeira,
a legítima, a da Bayer!**

BANCO DO BRASIL
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
ACÇÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO
 COMPRO PARA MIM
 TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA
 J. Ferreira dos Santos
 Rua dos Combatentes, 122-6.
 COIMBRA - Portugal

Reuniram em Faro os delegados do I. N. T. P. da Zona Sul

Na delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, em Faro, decorreu uma reunião em que participaram os delegados daquele organismo nos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro, respectivamente drs. Inácio Cabral, Almeida Santos, Albertino de Oliveira e Carvalho Parente. Presentes também o dr. Luís Morales, director do Serviço Nacional de Emprego e seus adjuntos, drs. Levi Vermelho e Fausto de Matos.

Na primeira sessão foram tratados assuntos relacionados com o Serviço Nacional de Emprego, designadamente a criação dos conselhos consultivos, de recente instituição. Na segunda sessão foram traçadas directrizes, tendo em vista a uniformidade de actuação, mormente no que se refere a: regulamentação do trabalho; nova legislação da Casa do Povo; segurança e higiene no trabalho e enquadramento na orgânica corporativa.

A flor é o trunfo por vales e serras do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)
 mas é com elas que até agora a Tôr tem pedido o que tem falta. O mesmo com Alte, o mesmo com Salir. O mesmo que define o pouco teatro que tem havido e que urge dinamizar porque toda a gente sabe que Loulé, Vila Real de Santo António e Moncarapacho não podem ter máscara de Estoril.
 Não estamos a dizer: cubram as serras e os vales de amendoeiras que é para o defunto ir mais bonito. Há muitas outras flores que o podem enfeitar e acompanhá-lo neste jazigo de foite aqui, xisto além, barrocal, barrocal. Queremos dizer é que a serra deve ser vista com todos os seus trunfos. As claras. Porque muito se tarda a defesa das serras do Algarve, das suas populações, do seu jogo de vida ou fuga. O Algarve não é só cigarrilha cintada, falésia, fim-de-semana: o Algarve se é alguma coisa é também Monchique, Mu, Espinhaço, Monte Figo. Vão ver as suas flores. Mas não as arranquem para que quem vier depois as veja também.

Armação de Pêra

Vende-se um 3.º andar mobilado, com hall de entrada, cozinha, despensa, 2 casas de Banho, casa de jantar, casa de engomados e 2 quartos. Resposta a este jornal ao n.º 13867.

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 725 — 13-2-1971

TRIBUNAL JUDICIAL
 Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, e única secção, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da Executada MOTA, IRMÃO & SOUSA, LDA., com sede nesta vila, para no prazo de dez dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por Joaquim Luís Ramos, casado, comerciante, residente em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
 4 de Fevereiro de 1971.

O Escrivão,

a) Raul Eduardo Martins
 Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
 Martins

O JORNAL DO ALGARVE
 vende-se, em Vila Real de
 Santo António, na **Havaneza**
 — Rua Teófilo Braga.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOR**
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
 PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telex 01633-Teleg. Teof.-Teof. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES- Algarve- Portugal



Prémios escolares do Refúgio de Aboim Ascensão

A benemérita instituição que é o Refúgio de Aboim Ascensão, desenvolvendo uma obra de amplo sentido polivalente, atribuiu os seus prémios escolares anuais aos melhores alunos dos estabelecimentos de ensino da capital algarvia. Desta feita foram galardoados os estudantes João Carlos da Palma e José Ventura Guerreiro Pinto, do Liceu Nacional de Faro; José de Deus Vieira Rodrigues e João Pedro Amaral Moraes Cardoso, do Seminário de S. José e Justina Maria da Conceição Palma e Filipe Manuel de Sousa Carapetinho, da Escola Industrial e Comercial de Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»



Para quando a nova sede do Grupo Naval?

NINGUÉM, nesta Vila Cubista, desconhece os porfiados esforços que o Grupo Naval de Olhão tem desenvolvido para tornar realidade um justo e merecido desejo. Trata-se do pavilhão-sede, de que já existe projecto, ao que cremos até aprovado oficialmente. A par dos esforços para erguer esta obra, que pelos seus objectivos importa a toda a vila, têm os dirigentes do G. N. O. promovido múltiplas iniciativas, credoras de apreço. E assim, ao lado da nota desportiva ou social dessas promoções, elas constituem, podemos afirmar, mais, mas muito mais em alto nível, alcances onde fundamentam os seus legítimos anseios. Estes são comuns a quantos desejam, como seu direito fundamental e ninguém o pode negar, comuns a quantos labutam e lutam pelo progresso de Olhão. Alindaram os homens do Grupo Naval de Olhão os terrenos onde se erguerá a sua futura sede. Veio um temporal e deixou por terra o esforço de tanto tempo. Mas com a coragem das gentes habituadas aos vendavais da vida, reergueram aquilo que querem seja provisorio. Simplesmente, se pergunta: até quando? Se dependesse de nós, amanhã mesmo, que é domingo e muitos sócios estão livres, abriam-se os primeiros roços e o edifício começava a surgir. Mas não depende, nem de nós, que pouco valemos, nem deles, os dirigentes do Grupo Naval de Olhão, que muito valem, mas não podem «sozinhos» realizar.

É preciso que as autoridades administrativas e desportivas se mentalizem de vez da prestabilidade desta obra. É urgente que as entidades turísticas tenham presente que é também uma obra para servir o turismo. E, em suma, necessário caldear esforços e poderes (porque muitos há) e que se dê o estímulo monetário fundamental para termos ali, à beira-ria, uma sede digna e condigna do Grupo Naval de Olhão.

Marie Armanda

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Esta situação é um pouco ambígua, pois, na verdade, os países produtores precisam também de vender o seu petróleo e talvez não estejam em posição de impor se encontrarem concorrência. Simplesmente, é do Golfo Pérsico que saem 85 por cento das ramos que abastecem a Europa e o Japão. Como substituí-los? Porque não tentar outros mercados? Afinal existe petróleo para lá do Golfo Pérsico. A Rússia possui, assim como a África e o Continente Americano.

Se as companhias petrolíferas procurassem outras fontes, ou, pelo menos, não exclusivamente as do Golfo Pérsico, talvez a situação neste momento fosse diferente. O que dá força às decisões dos países produtores é precisamente sentirem-se senhores de uma situação consentida pelas companhias.

O Irão, o Kuwait, a Líbia e a Arábia Saudita têm transformado a riqueza do seu subsolo num pólo de interesses políticos, conseguindo tudo o que pretendem do Ocidente à sombra do petróleo. Tem sido uma espécie de chantagem económica. O ouro negro compra tudo, desde as armas às consciências. Ele provoca guerras e sustenta haréns, transformando o deserto na zona mais verdejante da terra.

Em que medida as nações ocidentais têm contribuído para esta situação, tornando-se, também, escravas deste império de natureza económica? Talvez com a conferência de Teerão muitos países já tenham chegado a essa conclusão e procurem agora descobrir novas fontes de abastecimento ou até novas formas de energia.

As exigências de uns e das necessidades de outros há que encontrar uma plataforma de entendimento porque a verdade é que existe um interesse comum a manobrar estes problemas. Desde que a máquina não funcione de um dos lados, todo um sistema se deteriora e as consequências, terão de ser funestas. Ninguém lucrará com este desequilíbrio.

Eis porque os países produtores e as companhias petrolíferas acabarão por encontrar uma solução aceitável para negociar o petróleo que aqueles possuem em excesso e de que estas têm urgente necessidade.

Mateus Boaventura

A TECNIL

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, Lda., com Sede em LISBOA, na Avenida da República n.º 32-2.º-dt.º,



para fazer face à procura, cada vez mais crescente, das Bombas Eléctricas Submersíveis para Esgoto e Águas Carregadas, da gama de produção da sua representada STENBERG FLYGT AB, a mais completa do mercado, tem o prazer de anunciar, que nomeou seus subdistribuidores na Província, as seguintes entidades:

— No PORTO — Alexandre Morais Soares
 Rua de S. Dinis, n.º 713
 Telefone 48051

— Em LEIRIA — Electro Liz, Lda.
 Rua João de Deus, n.º 7
 Telefone 22617

— Em VISEU — SITAL-Sociedade Técnico Industrial, Lda.
 Rua Miguel Bombarda, n.º 64
 Telefone 23000

— Em FARO — Armando Henrique Estêvão Guita
 Rua General Teófilo da Trindade, n.º 42
 Telefone 22721

conhecedores de todos os problemas, ligados aos novos métodos de bombagem, introduzidos pela nossa Representada em mais de 80 Países, e desde 1963 em PORTUGAL, estamos certos que irão garantir numa maior comodidade para os nossos estimados clientes e público em geral, na difusão das últimas novidades técnicas de que a FLYGT é pioneira.

FLYGT

Trespasa-se em Lagos

Grande estabelecimento; com ou sem existência.

Melhor local da cidade. Trata o próprio.

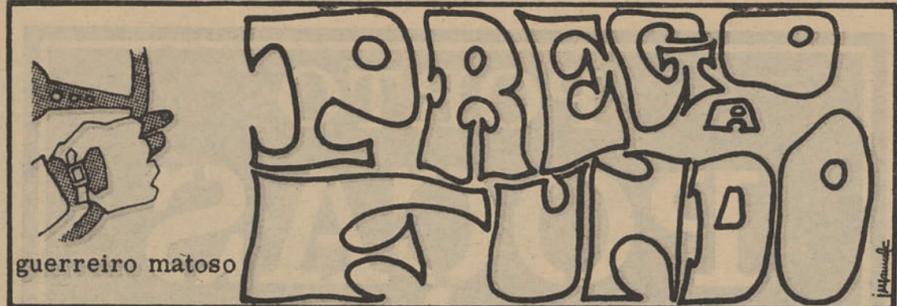
Na Rua Lima Leitão, 12-Tel: 62904 — LAGOS.

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistematicamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=20\$00
 INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"
 É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

MONTE CARLO 1971

Para todos os que admitem que o progresso técnico verificado no automobilismo nomeadamente ao nível de competição tende a por uma distribuição mais nivelada de probabilidades, fazer decrescer o «suspense» das provas, a 30.ª edição do grande clássico dos rallies foi o desmentido mais formal que nos últimos tempos se verificou. Com efeito, o desejo de se superar a si mesmo na luta com as dificuldades (sejam elas as condições climatéricas, de piso ou as tentativas dos outros concorrentes) não conhece limites antevésíveis por mais refinado que seja o precisismo das máquinas.

Só da linguagem dos números não se infere o volume de esforços que permitiu que 35 concorrentes «sobrevivessem» dos 248 iniciais. A maioria das desistências verificou-se na última parte do percurso comum e na etapa que se lhe seguiu, deixando em prova exclusivamente os pilotos bastante bem aparelhados e com experiência, de tal forma que, quando no 7.º troço cronometrado antes do percurso Mónaco-Mónaco, uma tempestade de neve que cobriu as estradas com espessuras da ordem dos 30 centímetros e eliminou a visibilidade quase por completo, tal apenas se reflectiu de maneira pouco significativa no número de concorrentes em prova.

A Alpinia viu concretizado o objectivo que desde há alguns anos lhe fugia e para cuja realização mobilizou uma pequena fortuna. A Porsche, que inscreveu em vez dos já experimentados 911 S, os 914 por motivos apenas comerciais (a promoção dos VW-Porsche) perdeu quicá os trun-

fos mais susceptíveis de impedir a vitória dos Alpine-Renault. A Lancia que parece ter sido vítima dos ensaios para aumentar a potência dos HF para 150 HP, desiluiu a expectativa que as excelentes vitórias na TAP e no Rallye da Grã-Bretanha fizeram criar. Do Japão três estreitos nas competições europeias (os 240 Z, com 2.5 l) provaram de certa maneira (não são carros para ganhar Monte Carlo, mas...), e honraram a Nissau. Em Turismo de série e Turismo especial a Opel brilhou ganhando nos agrupamentos; a nossa conhecida Marie Beaumont que vimos na TAP

no Opel GT, desta feita desistiu. Em resumo tivemos um Monte Carlo com um interesse e um «suspense» até ao último minuto, que as diferenças na classificação dos primeiros lugares deixam sugerir:

- 1.º Sve Andersson (Alpine A 110), 6 horas, 30 minutos e 54 segundos;
- 2.º Iran Luc Therier (Alpine A 110), 6, 31, 34; 3.º, ex-aequo, Waldegaard (Porsche 914) e Jean Andruet (Alpine A 110), 6, 32, 45; 5.º Aaltonen (Datsun), 6, 32, 21; 6.º Simo Lampinen (Lancia 1600), 6, 39, 47; 7.º Lindberg (Fiat 124 SP), 6, 41, 13; 8.º Bernard Darmiché (Alpine A 110), 6, 41, 15; 9.º Jean Vinatier (Alpine A 110), 6, 45, 06; 10.º Tony Fall (Datsun), 6 horas, 52 minutos e 27 segundos.

O TARGA INICIOU O NACIONAL DE RALLIES

Com a disputa no fim de semana de 6 e 7 de Fevereiro, do «IV Rallye do Targa», o Campeonato Nacional da modalidade começou finalmente, depois do Benfica ter decidido não organizar os seus 1000 quilómetros, prova que fora marcada como a de abertura.

Com apenas 461 quilómetros na prova da estrada, a inclusão de florestais em quantidade e qualidade apreciáveis entre as quais algumas das clássicas da Volta a Portugal, conferiu-se-lhe uma selectividade de nível apreciável. Selectividade que, aliás, não foi diminuída pelas condições atmosféricas extremamente favoráveis (estava uma noite de luar com óptima visibilidade).

A partida foi dada de Braga frente às instalações do C. A. M. (Clube Automóvel do Minho, claro) tendo alinhado 33 concorrentes. No final,

onze sobreviventes a demonstrar perfeitamente que no Algarve também será possível, mediante uma criteriosa «distribuição» dos quilómetros das provas, organizar-se rallies competitivos, mesmo não podendo contar com neveiro, neve ou muita chuva para ajudar a penalizar; saliente-se contudo em abono da verdade, que as florestais do Minho, Beira e Trás-os-Montes têm condições de relevo que nós não possuímos; mas, enfim, a boa-vontade é (quase) tudo.

Na altura em que escrevemos esta rubrica as classificações oficiais davam como vencedor Ernesto Neves -Portela de Morais (NSU TT 1200), seguido de Lamy Vicoço (NSU TT 1200), Mário de Figueiredo (B. M. W. 2002 TT), António de Oliveira (Datsun 1600 SSS) e «Nani» (Toyota 1200).

Aspirações da praia de Carvoeiro

(Conclusão da 1.ª página)

construção de dois hotéis em fase adelantada, e a abertura de novas unidades hoteleiras de menos envergadura, indicativos de um futuro melhor.

Atentos às evoluções turísticas e aos seus obreiros, achámos que seria útil uma troca de impressões com um industrial hoteleiro, pessoa de muito boa vontade e espírito de sacrifício em prol da zona onde se radicou — o sr. José Pedro Ribeiro Teles Mexia Barata, concessionário dos restaurantes «O Pátio» e «O Tasco», sócio do Bar Boutique «Micia Manegèrie» e proprietário da esplanada «O Barco». Radicado em Carvoeiro desde 1967, foi o principal iniciador do incremento hoteleiro da zona, apesar das dificuldades sempre encontradas para levar as suas iniciativas a bom termo. Eis como nos transmitiu as suas impressões:

— Como nasceu, sr. Barata, a ideia de se fixar no Carvoeiro?

— Em 1966, vim passar férias a Portugal, pois encontrava-me radicado na Alemanha. Ao visitar esta zona, fiquei encantado, quer com as suas belezas, quer pensando no seu futuro, que me pareceu promissor, no contexto turístico algarvio. Daí a ideia de me estabelecer como concessionário do «Pátio».

— Satisfeito com os resultados? — Evidentemente. Têm-se-me deparado as maiores dificuldades à acção que, como qualquer comerciante, em expansão, quer de ordem material, quer de ordem moral pretendo desenvolver. No entanto, não me faltou o apoio das autoridades locais e do presidente da Comissão Regional de Turismo, que tem sido para mim um incentivo. Se materialmente não tenho colhido um rendimento compensador para a minha actividade, não é menos verdade que me sinto compensado e orgulhoso, por ouvir constantemente tecer elogios ao serviço que apresento, apreciado por individualidades nacionais e estrangeiras que visitam o Algarve.

— Qual a sua opinião sobre a possibilidade de desenvolvimento turístico e hoteleiro desta região, num futuro próximo?

— Dispomos de beleza paisagística excepcional, e se tivermos vias de comunicação capazes, neste caso bastando a prevista estrada a ligar Ferragudo-Carvoeiro-Armação de Pêra, poderemos encarar o futuro com mais confiança. Todos somos poucos para darmos a esta zona a envergadura turística de que necessita. Mas a verdade é que já temos a obra começada, e agora, com a construção de mais dois hotéis, maior será o incremento. Carrecemos de facto de bases mais sólidas e de maior afluxo de indústria hoteleira, porque com boa vontade, iniciativas e investimentos, o Algarve acabará por ter, num futuro próximo, o lugar que merece no Turismo mundial.

Carvoeiro está dando um passo em frente na sua evolução, mas só construir não chega e por isso se pede também toda a boa vontade das autoridades competentes, neste caso a Câmara Municipal e a Comissão Regional de Turismo, pois trata-se, na verdade de uma das mais belas e promissoras zonas do País.

Ernesto Cabrita

Moradia Compra-se

Na região de barlavento, com 2/3 quartos, peq. quintal, zona urbana ou rústica próximo da estrada, até 200 contos. Respostas para telefone 55235 — Armação de Pêra.

Aliança Eléctrica do Sul, S.A.R.L.

Capital: 9 000 000\$00

Olhão

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Senhores Acionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Empresa, à Rua Dr. Carlos Fuzeta, n.º 29, em Olhão, no próximo dia 20 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

- a) — Deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1970;
- b) — Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal.

Olhão, 10 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral,

Vergílio Godinho Nunes

10 ANOS AO SERVIÇO DA TÉCNICA



O Director-Gerente Sr. Franz Fünfgeld recebendo os convidados

A Robert Bosch (Portugal), Lda., entrou este ano no seu primeiro decénio. Para comemorar o acontecimento realizou-se um cocktail ao qual assistiram entidades oficiais e colaboradores daquela Empresa que foram recebidos, pelo seu Director-Gerente sr. Franz Fünfgeld.

A Bosch ocupa uma posição cimeira tanto no campo nacional como no internacional, com a sua gama de produtos que vai dos electrodomésticos e equipamentos para automóveis até geradores, equipamento industrial, cinematográfico e electrónico.

A par da sua acção económica, tem o Grupo Bosch desenvolvido grande actividade no plano social, através de uma Fundação criada em 1921 em Stuttgart por Robert Bosch. De acordo com as suas determinações testamentárias, a organização investe muitos

dos seus lucros em iniciativas de utilidade pública, educação, ciências médicas, valorização profissional, pesquisas científicas, etc.

É, pois, grande em todo o Mundo a projecção do Grupo Bosch que dispõe actualmente de 45 empresas, com unidades fabris espalhadas por 25 países, com um total de 120 000 funcionários e um valor de produção que ascende a 5 200 milhões de marcos.

De salientar que algumas dezenas de milhares de contos do movimento de vendas da Robert Bosch (Portugal), Lda., são já de origem portuguesa, estando prevista a sua duplicação nos próximos

dois anos, pois que também em Portugal, onde se encontra desde 1961, tem sido grande a sua expansão.

Assim, tendo aberto em 1961 a sede em Lisboa, logo no ano seguinte inaugurou a filial do Porto, em 1970 a de Faro e sucessivamente tem vindo a criar concessionários em todas as capitais de distrito e agências, nas sedes de concelho e muitas outras localidades.

A pensar sempre no melhor serviço que possa prestar a todos quantos a preferam, a Bosch tem a preocupação de se aproximar cada vez mais do público consumidor, proporcionando-lhe em oficinas especializadas, todo um serviço de assistência com a eficiência e a garantia que o seu nome exige.

Sobre a reforma do Ensino

(Conclusão da 1.ª página)

à qualidade dos agentes de ensino. Quer dizer: o Algarve tem seis concelhos onde até agora não existiu nenhuma escola secundária: Aljezur, Vila do Bispo, Lagoa, Albufeira, Castro Marim e Alcoutim. E perante este panorama que defendemos a criação urgente de liceus unidimensionais, quer aproveitando as construções escolares existentes, quer projectando para essa finalidade as do futuro.

Será um desperdício económico e até um retardar a institucionalização efectiva de uma modernidade pedagógica no Algarve, dotar-se Loulé de um liceu técnico,

quando Loulé hoje precisa de um liceu unidimensional. Nem em Loulé nem em outro lado qualquer o problema do ensino clássico e artístico seria resolvido com a terapêutica passiva do ensino particular, tanto mais que o agravamento da concentração escolar em Faro e Portimão seria ampliado e tornaria inviável qualquer reforma efectiva do sistema do ensino secundário.

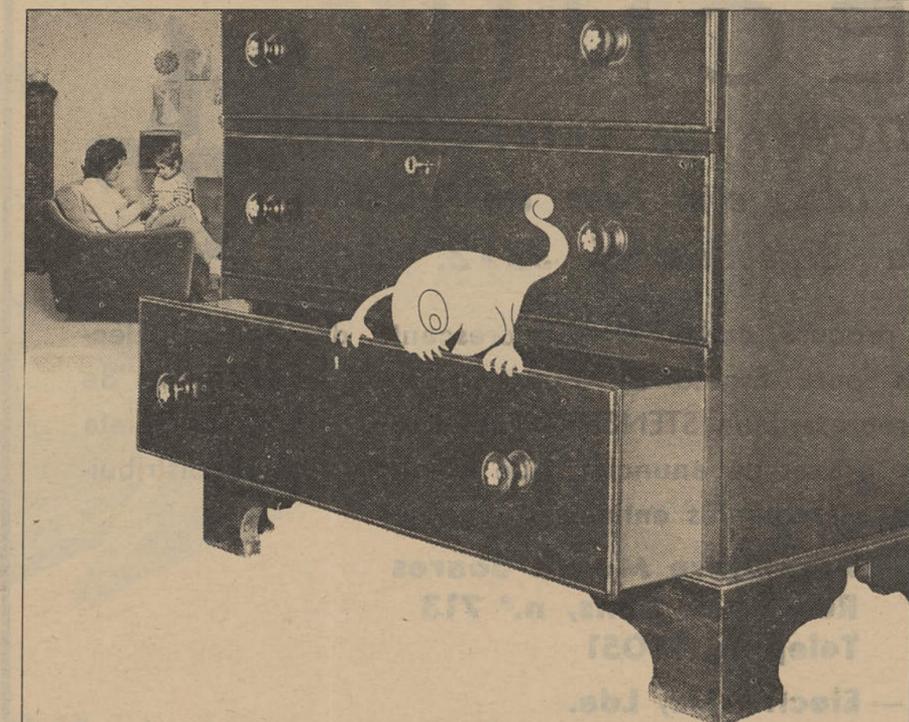
Condição importante de qualquer reforma do ensino secundário, é a final, a da construção e do apetrechamento das instalações escolares de tal modo que estas não sejam em si já discriminatórias, ainda que legislativamente isso não se ponha em causa. A reforma da formação educativa, da linha pedagógica são outros pontos importantes. Mas sem a solução daqueles verdadeiros problemas do Algarve, tudo o mais não passará de um conjunto de desejos de que a educação alcance a totalidade da população. Mas como será possível reformar, sem corrigir?

Carlos Albino

Trespassa-se

Em Tavira, o Restaurante Tãnger. Motivo retirada para o estrangeiro. Trata em Tavira o próprio.

Pontes Eusébio
Médico especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.
Telef. Cons. 23133 Resid. 24283
Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
FARO



Agora que o caruncho atacou... quanto tempo vai durar a sua cômoda?

Você não sabe, mas a cômoda, que já pertenceu à Avó, está sendo destruída pelo caruncho. E é pena... é tão bonita!... Tão valiosa para si!

Quer um bom conselho?!

Acabe com o caruncho — use Xylamon!! Xylamon é preparado com matérias-primas que desenvolvem poderosa acção insecticida — destrói radicalmente todas as espécies de carunchos! Xylamon é um produto Desowag-Bayer. Vende-se em dois tipos de embalagem.



Xylamon

extermina completamente os carunchos da madeira



BAYER PORTUGAL, S.A.R.L.

LINTAS 71-XM-02

JORNAL DO ALGARVE N.º 725 — 13-2-1971

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm éditos de VINTE dias, contados da última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da Executada Mota, Irmão & Sousa Lda., com sede nesta vila, na Rua Teófilo Braga, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por Ferreira & Silva, Lda., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 29 de Janeiro de 1971.

O Escriurário,

a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUE!

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

H. PIMENTA DE CASTRO
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:

Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º—OLHÃO

TELEFS. OLHÃO—72619

Residência 23104—FARO

349—MONTE GORDO

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo»
Peça arroz Moçambique.

Cantinho de S. Brás...

Flores de amendoeira, cartaz algarvio

O VERÃO de 1970, foi o mau de roer, duro e causticante como os diabos. Com mais de sete meses sem umas pingas de chuva, a terra gretou, parecendo milagre a sobrevivência das árvores. Em pouco que se abrisse no pino de Novembro, só a partir de 15 metros aparecia humidade, quando estes indícios, normalmente, surgem em 7 ou 8.

Secas tão prolongadas raramente aparecem, pelo que as chuvasas ultimamente caídas, são oiro sobre azul. Por isso não admira que uma parte das amendoeiras ainda não apresentem a sua cúpula de noivado. Deste modo, o espectáculo dos campos floridos, só agora vai surgindo.

Os frios particularmente ásperez e a chuva benévola que nos befeja à laia de sorte grande a floração da aborígene fauna asiática, que proliferou excelentemente nas nossas paragens, não se podendo afirmar com exactidão o momento culminante do seu apogeu devido à instabilidade do tempo. Mas, não sendo perito na matéria, quer-me parecer que, salvo anormais condições atmosféricas, o carnaval algarvio, pelo «rodar da carruagem», vai estar de parabéns, coincidindo a máxima floração nessa altura. E, porém, prognóstico reservado, porque pode haver substancial alteração, e quando este artigo for dado à estampa, certas regiões já estarem lindíssimas.

Caso o sol nos dê a sua presença, e a amenidade da segunda quinzena de Fevereiro não desminta as tradições, o Algarve terá enchente estrondosa, que marcará uma página de ouro na referência turística.

Nós (envolvendo neste enés as fontes informativas à escala oficial) responsáveis pelo noticiário, deveríamos ter um cuidado especial na emissão da rubrica «amendoeiras floridas». Por via de regra, costumamos falar neste assunto de transcendência turística, quase sempre no declínio da floração. Tenho constatado nos períodos precedentes, que a propaganda até se chega a fazer com profusão quando somente há a hipótese das folhas, e frutos fecundados, o que é incerta imperdável.

Neste assunto que merece o maior cuidado informativo, diligência sempre ser escrupuloso, procurando ser exacto na região são-brasense e seus subúrbios. Os correspondentes da imprensa que enganam os turistas nacionais e estrangeiros, prestam um mau serviço à Na-

ção inventando notícias que não correspondem aos factos. Faz-se leviana e tardiamente propaganda, sem a noção das responsabilidades e os resultados são, naturalmente, contraproducentes. Em minha opinião, quem dá deliberadamente notícias desactualizadas, deveria ser chamado à ordem.

Se vive tanta gente ligada ao turismo nos seus afazeres profissionais, porque não se criam secções encarregadas de controlar um noticiário que interesse puramente aos que pretendem visitar-nos, enviando-o regularmente aos órgãos de informação?

Exceptuando a imprensa algarvia que lhe dá o merecido relevo, o resto do País quase não se apercebe do facto encolhendo os ombros quando se lhe apresentam imagens de nulo valor. Algumas são tão pobresinhas que os próprios amadores fotográficos teriam relutância em reivindicá-las como se fossem obra sua. E a Rádio? De longe em longe lá vem uma noticiuzinha tímida, como se fosse produto comercial de pouca conta. E esse «écran» mágico da TV, que leva a imagem a todos os cantos de Portugal e parte da Espanha? A mais persuasiva fonte de propaganda, pela imagem e pela palavra oferece-nos tarde e a más horas trechos paisagísticos que têm sido infelizes caricaturas em relação à verdade do acontecimento. Porque não se repetem também, todas as noites, com prosa seleccionada de autores nacionais filmes deste maravilhoso período?

Os funcionários das câmaras fotográficas têm de demonstrar cabalmente o sentido do brio profissional, indagando junto das autoridades concelhias quais as regiões mais bonitas, que expressem a verdade.

Ozalá o tempo se propicie neste mês. Elas já vão despontando. Um amigo são-brasense, dos bons, baírrista cem por cento, propôs-se rodar um documentário que, estou persuadido, irá ensinar os mestres da arte de Niepce, como se captam imagens dos campos algarvios nesta quadra excepcional.

Não acrescento mais pormenores porque a missão pode falhar, visto depender de factores imponderáveis com superioridade evidente para as condições meteorológicas. A verdade é que estamos fartos de panorâmicas truncadas, incipientes e triviais. Queremos que o País aprecie a magnificente grandiosidade de um jardim de trinta léguas literalmente coalhado de flores.

F. Clara Neves



Chover no molhado

UTILIZAMOS uma expressão brasileira de tão grande significado na sua singeleza, para nos referirmos a um problema da vida fusetense: a rampa empedrada. E dizemos que é «chover no molhado» porquanto várias vezes nos temos a ele referido, sem que até agora haja surgido a concretização da prometida obra.

Foi no decurso de uma visita, a quando do último período eleitoral: «Vai empedrar-se a rampa da Fuseta!» A afirmativa foi feita, os aplausos surgiram e acreditou-se que sim. Volvidos 16 meses, tudo continua como dantes.

Procurámos informar-nos e falar-nos da burocracia. Mas não haverá quem vença este «dragão de sete cabeças» que se infiltra em todos os sectores? Ou será que, para além dos evidentes malefícios que causa, também serve de capa a muita lentidão?

Certo, certinho, é que no canal de acesso à lota da Fuseta, os barcos para reparação continuam a varar, como dantes, sobre lama batida e num espaço exiguo.

À Direcção Hidráulica do Guadiana e à Junta Central das Casas dos Pescadores pedimos uma vez mais atenção para o facto.

O povo tem razão quando afirma: a rico não devas, a pobre não prometas. Pela nossa parte, desejamos que a obra se concretize com a brevidade requerida, para cumprimento da palavra dada e pela necessidade de que se reveste. O reparo, mais uma vez, está feito. Continuará a «chover no molhado»?

João Leal

JORNAL DO ALGARVE
N.º 725 — 13-2-971

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm éditos de VINTE dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Mota, Irmão & Sousa, Lda., com sede nesta vila, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Ana Domingos Vaz e Outros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
3 de Fevereiro de 1971.

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

Oferece-se

Ajudante técnico de farmácia, muito competente, 16 anos de prática registada.

Resposta a este jornal ao n.º 13 848.

Empregada de Stand FARO

Precisa-se para materiais de construção.

Responder para Betal, Lda.

— Largo de S. Luís, 3 — Faro.

Aos Ex.ªs Senhores Arquitectos, Decoradores e Público em Geral

A Luz ó Móvel

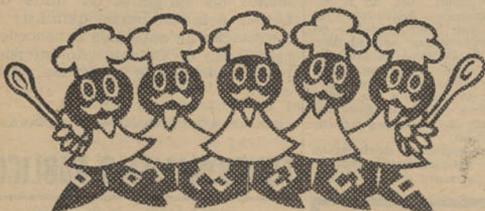
Orgulha-se de apresentar uma variada gama de:

Móveis e Decorações para Equipamentos Hoteleiros
Iluminação Decorativa — TV — Som — Abajours
Cozinhas Pré Fabricadas — Alcatifas — Cortinados
Colchoarias — Utensílios Domésticos — Novidades

Rua Luís Bivar, 6

S. Brás de Alportel

OS NOVOS MOSQUETEIROS DA ALIMENTAÇÃO



MORANGO
ESPARREGADO
CEBOLA
TOMATE
PIMENTO

PUROS!
SEM CORANTES!



A ALIMENTAÇÃO DO SEU TEMPO

CUPÃO LIOFAX

JA

Nome _____

Morada _____

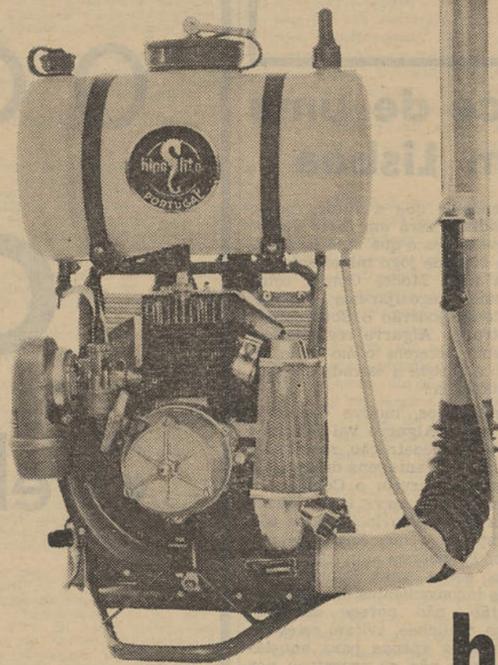
Se deseja receber GRÁTIS um catálogo elucidativo sobre liofilização, preencha e remeta o cupão LIOFAX para:

LIOFAX - Rua do Centro Cultural, 13
LISBOA 5

DEPT. PUB. LIOFAX

PLANO

o mais completo atomizador somos nós que fabricamos



atomizador hipólito

preferido no tratamento de vinhas, na monda química, pomares e outras culturas

leve • prático • resistente



hipólito

é sempre a garantia de assistência assegurada

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Passaram à situação de aposentadas, as sr.ªs D. Hortência de Oliveira da Silveira Serejo e D. Ermelinda Calega, professoras, respectivamente das escolas de Albufeira e Monte Gordo.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Teresa Santana Correia, professora da escola mista de Meia Praia (Lagos).

— A sr.ª D. Maria Vitória Belega Crehla, foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas e cantinas da sede do concelho de Faro.

— Foi suspenso o posto escolar misto de Calvos (Silves).

LICEAL

Foram nomeadas directoras das instalações de Geografia, Química e Ciências Naturais do Liceu de Portimão, respectivamente as sr.ªs dr.ª Maria Celeste Simões Torres, dr.ª Maria Fernanda de Almeida Ferreira e dr.ª Maria Helena Nobre Barradas e no Liceu de Faro, de Química, a sr.ª D. Maria Gonçalves Grosso.

CORREIO de LAGOS

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ELEVAÇÃO DAS TAXAS DE JURO

Já diziam os nossos avós: «Quem não tem, não pode dar». E, dentro deste princípio, somos forçados a concordar que a elevação das taxas de juros não é encorajadora.

Quem pede, é porque precisa, e se precisa, carece do auxílio de bancos e instituições similares que, aumentando as taxas de juros, agem na posição inversa do fim para que foram criados.

«Os que podem aos que precisamos» é princípio basilar para irmos mais além, e a comprová-lo, estadistas vincaram bem alto tal princípio. Porque, então os que podem, no desejo de mais e mais, consentem na elevação das taxas de juros, quando é certo que os que preci-

sam se vêem em apuros para singrar na vida, mesmo com empréstimos a taxas relativamente baixas?

Quando, por essa elevação, arruinarem os que precisam, para que servirão os seus capitais?

Na nossa mente avolumam-se ideias contrárias à elevação das taxas de juros, mas porque não temos dúvidas sobre a ganância dos que podem em prejuízo dos que precisam, limitar-nos-emos a referir que, em nosso modesto entender, da elevação das taxas de juros poderão advir grandes males.

UM FILHO DE LAGOS QUE SE DESTACA

Lagos recebeu com muito agrado a notícia de haver sido elevado a professor catedrático do 2.º grupo de disciplinas do Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina (Ciências Económicas e Povoamento), o sr. dr. João Baptista Nunes Pereira Neto.

Apenas com 35 anos, pois nasceu em Lagos em 24 de Junho de 1935, pode sentir-se orgulhoso por tão honrosa nomeação, bem merecida, aliás, pois que aos dotes de inteligência alia modestia invulgar, tratando pessoas de humilde condição que com ele privaram, como se iguais fossem, princípio que obedece à ordem natural das coisas, mas que infelizmente é pouco seguido pelos valores que a sociedade considera.

O Jornal do Algarve sempre ávido de destacar valores que contribuem para o engrandecimento da Província e, consequentemente da Nação, sente-se feliz pelo acontecimento, e formula votos para que o dr. Pereira Neto através da escolha para triunfar na vida, consiga educar e formar dentro da modestia que o caracteriza.

OS TELEFONES AUTOMÁTICOS

Desde o passado dia 30, conta Lagos com telefones automáticos, que quer queiramos quer não, representam melhoramento digno de registo, dada a possibilidade de comunicações directas até com localidades, que anteriormente à automatização, dificilmente se alcançavam, chegando as comunicações para Lisboa a demorar tanto tempo como uma deslocação de automóvel.

E porque os concelhos vizinhos gozam de igual privilégio, a zona do Barlavento algarvio vai melhorando sensivelmente quanto a comunicações telefónicas. No respeitante às chamadas urbanas mantêm-se as taxas anteriores, e aqui já estamos a lucrar, visto que só não seremos atendidos no caso de ausência da pessoa com quem pretendamos falar; nas interurbanas é natural o agravamento porque o tempo dos períodos foi reduzido mas como se reduzimos também a conversação, não seremos agravados, habituamo-nos a dizer muito em poucas palavras, e o benefício dos telefones automáticos poderá resultar em vários sentidos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Trespasa-se em Lagos

Para qualquer ramo de negócio, estabelecimento sito na Rua Cândido dos Reis, 53.

Informações: Rua Marquês de Pombal, 30-A, naquela cidade.

Telefone n.º 25256

AEG - TELEFUNKEN PORTUGUESA, S A R L

Av. 5 de Outubro, 42 — FARO

Aguarda as vossas prezadas ordens para Assistência de Rádios, TV e Electro-Domésticos das nossas conceituadas marcas em qualquer ponto do Algarve e Baixo Alentejo.

O Algarve carece de uma boa ligação com Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

rão e a segunda com as de Monte Figo. Notemos que ninguém poderá desmentir que é a maior e mais recomendada para o fulcro do fomento algarvio, esta zona do Algarve.

Se é certo que a parte de Barlavento é aquela onde mais se tem progredido e porventura a mais bela e a mais adiantada em promoção turística, não menos certo é que se se pretende valorizar a central e sotaventina temos de chamar a criação de elementos que a valorizem e elevem e possam carrear para ela outros investimentos e atenções e estes últimos são os de estruturas e infra-estruturas.

Ora, pensar-se que, desde a fronteira de Vila Real de Santo António a São Bartolomeu de Messines teremos de andar 95 quilómetros para apanhar, quase no mesmo paralelo, a via de saída para Lisboa, por uma estrada sem curvas, é quase como dizer-se que mais vale fazer esse percurso pelas duas actuais, no sentido transversal, aproveitando o encurtamento da quilometragem no sentido vertical.

E este problema põe-se não só em relação a Vila Real de Santo António, como a Loulé, a Faro, a Olhão, a Tavira e a Monte Gordo. Por isso, voltamos a afirmar que, para o Sotavento do Algarve, pouco interessa a estrada adjudicada.

Esta asserção é tanto mais correcta e certa, quanto, se nos debruçarmos sobre o mapa, que a seguir publicamos, nos consciencializarmos de que os pontos fulcrais do turismo, como sejam as portas de entrada pelo ar (aeroporto de Faro) ou Guadiana (ponte a construir) ficam muito distanciadas da nova via de penetração com o Centro e Norte do País. Mas se essa via seguir a linha Salir-Almodôvar, única que corta e evita as curvas e contracurvas da Serra do Caldeirão passando nas suas vertentes por terrenos que são fáceis em 50%, ligeiramente ondulados em 35% e apenas difíceis em 15%, teremos de concluir que não parece haver dúvidas quanto à sua adopção e preferência.

Este troço de estrada viria, na realidade, aproximar o aeroporto de Faro e todas as localidades de Sotavento da capital do País, promovendo a mais rápida, conveniente e cómoda ligação com o Algarve. E estamos convencidos de que todos os pontos de alto futuro turístico do Algarve, incluindo Vila-moura só veriam vantagens na sua construção.

Até Vila Real de Santo António lucraria com esta via de penetração, pois, utilizando a estrada Tavira-Loulé, deixaria de fazer o trajecto Beja-Grândola, encurtando assim uns notáveis quilómetros vindo a Loulé para seguir por Salir.

Sabendo-se que a futura ponte do Guadiana será um facto dentro de breves anos e que uma localização da zona de jogo talvez seja encarada para Monte Gordo, como poderemos regozijar-nos, ou melhor, como poderão o Sotavento e o Centro do Algarve regozijar-se, se apenas tiverem como meio de ligação a Lisboa a estrada há pouco adjudicada?

E, repetimos, motivo de júbilo saber que o Algarve vai ter mais uma via de penetração, mas insistir-se que as vantagens dessa mesma estrada, servem o Centro e o Sotavento do Algarve, isto é, quase dois terços da Província é que não se compreende que haja quem o afirme. E dizer-se que essa nova estrada serve para suprimir os actuais inconvenientes da Serra do Caldeirão, não parece assisado, pois, na realidade, evitam estes inconvenientes apenas para aqueles centros que não as cruzavam por já terem outras duas vias de penetração.

Pois bem, que se conclua e o mais breve possível, a estrada Messines, São Marcos e Santana da Serra, mas que se não perca de vista e de entendimento que ela, para o Centro e Sotavento do Algarve apenas alonga e não encurta a distância com Lisboa e o Centro do País. E, como já foi dito na Assembleia Nacional pelo deputado pelo Algarve eng. Leal de Oliveira, a estrada adjudicada não resolve o problema turístico das comunicações com o Algarve, só por si.

R. P.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Remodelação das redes eléctricas de Santa Bárbara de Nexe e Estoi

Os Serviços Municipalizados de Faro vão proceder à remodelação das redes de distribuição de energia eléctrica de baixa tensão nas aldeias de Santa Bárbara de Nexe e de Estoi. A obra orçará em 390 contos e o concurso público para adjudicação da empreitada efectua-se no dia 24 deste mês, às 16 horas, na sala de sessões do Município.



Senhores Automobilistas

Finalmente no Algarve

O CARRO DO ANO

CITROËN-GS

«Veloz como o vento-

-Suave como a brisa»

Agente Distrital

auto gharb
de
SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDª

Faro

Lagos

Rua do Alportel

Rossio de S. João

Telef. 23071/2/3

Telef. 62137

O Agente para o Algarve



Apresenta a sua Representada:

Marblarte S. A. R. L.

Casal do Salgado — ALENQUER

Uma Grande, Moderna e Activa Indústria Nacional

Artigos Decorativos e Utilitários em

M Á R M O R E

Faro: António Luís dos Santos

Exposição Agência SOPAL—P. Alexandre Herculano, 37

Movimento da Biblioteca Municipal de Portimão

Em 1970 frequentaram a Biblioteca Municipal de Portimão, 6 699 leitores, que requisitaram 9 118 livros. Em relação ao ano anterior houve, pois, um aumento de 1 892 leitores e 3 870 livros. A leitura de presença continuou no entanto a ser mínima (uma média de 2,7 leitores por dia).

Os leitores mais assíduos foram os estudantes: 1 455 da escola primária; 1 015 do liceu; 750 da escola técnica e 480 do ciclo. Seguem-se-lhe as domésticas, funcionários públicos, empregados de comércio, empregados de escritório, hotelaria, estudantes universitários, professores de liceu, etc.

No mês de Janeiro, a Biblioteca registou o seguinte movimento: leitura de presença, 126 leitores e 209 volumes requisitados. Leitura domiciliária, 365 leitores e 497 livros requisitados.

Vida rotária

Rotary Clube de Faro

Na penúltima terça-feira realizou-se no Hotel Faro a reunião semanal do Rotary Club de Faro, a que presidiu o sr. Fernando Costa. Verificou-se grande afluência de visitantes estrangeiros, a quem o sr. Hélder Martins do Carmo saudou em nome do clube, tendo alguns trocado galhardetes.

Além de muitos rotários farenenses, estiveram presentes os srs. J. Rabjohn, do R. C. Hayes; James Wishart, do R. C. San Rafael, Califórnia; Robert Hardy, do R. C. Nantucket; K. A. Cox, do R. C. Heanor; Wilfred Fell, do R. C. Nottingham e Francisco Sarmento, do R. C. do Porto, que falaram sobre os seus clubes e respectivas actividades. Usaram também da palavra os srs. dr. Leonel Agostinho, que apresentou curiosos números das diferentes taxas que oneram os custos da gasolina em França; eng. Tito Olívio e dr. Januário dos Reis, que trataram de assuntos de interesse para o clube.

Alguns rotários esperam deslocar-se ao Funchal, onde se realizará a conferência anual, no próximo mês de Maio.

Assuntos de interesse debatidos na reunião da Comissão Técnica Regional

Na última reunião, em 5 deste mês, da Comissão Técnica Regional do Distrito, foram debatidos assuntos ligados com problemas de rega, tomando em consideração os vários sistemas de obtenção da água a ela necessária; aproveitamento do sal-gema da mina de Loulé, pela indústria química; e apreciação de subsídios a conceder pela Junta de Colonização Interna, para aquisição de máquinas agrícolas.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A sr.ª D. Maria Angelina Gonçalves, foi nomeada, em Alcoutim, proposta do tesoureiro da Fazenda Pública, sr. António Miguel Ascensão Nunes.

Passaram à situação de aposentados os srs. Francisco Guerreiro, Joaquim Pereira Rico e Manuel Dias, cantoneiros de 1.ª classe da Direcção de Estradas de Faro, e Domingos Augusto Velhinho vigilante da Câmara Municipal de Monchique.

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

Apontamento de JOAO LEAL

I DIVISAO

Aconteceu no 90.º minuto, Esperava-se que o Farense, de novo desse aos seus proscritos, a alegria da vitória. Cessaria assim um período, aliás já aguardado, de relativo desfastamento. E quando o golo de Ernesto surgiu, acreditou-se que o eclipse cessara. Mas a tranquilidade dos algarvios, ao invés do sol que inundava o recinto, foi «sol de pouca duração».

Porque a Cuf não sentiu os efeitos da desvantagem e super-agigantou-se. Adivinhava-se afinal e tanto assim que a igualdade só terá sido «balde de água fria», porque veio quando a massa simpaticante do Farense acreditava que o 1-0 sempre acontecia.

Podem os algarvios queixar-se da falta de sorte (o penalty que Conhê defendeu é disso sintoma). Mas o resultado tem a sua justiça na forma pouco acutilante como os dianteiros locais se houveram, e isto até porque avançado, avançado mesmo só o foi Ernesto. Quanto a nós não é «uma tarde para esquecer», mas que vem confirmar uma verdade, aliás de há muito sabida: guarda e goleador, precisam-se!

Sob a arbitragem do sr. Américo Baradas, as equipas alinharam:

Farense — Rodrigues; Assis, Bastos, Caneira e Atraca; Nunes e Dani; Nelson Faria (Barão), Valdir, Ernesto e Testas.

Cuf — Conhê; Bambo, Rodrigues, Américo e Castro; Medeiros e Arnaldo; Manuel Fernandes, Fernando, Capitão-Mor e Eduardo.

II DIVISAO

Quando no final dos 45 minutos iniciais o Olhanense vencia no Montijo por 2 golos sem resposta, um sentimento de surpresa percorreu os apunhaçados do desporto-rei. Sabia-se da forma como o Montijo encarava esta partida, já que não desistiu da corrida para o título. Mas o Olhanense fez alarde do seu bom momento. E pergunta-se: — Não teríamos hoje a turma a lutar para o título, não fossem aquelas desastrosas jornadas inaugurais? Por certo que sim. Os golos repartiram-se pelos dois tempos e pelos dois clubes. O Olhanense alcançou os seus tentos na 1.ª parte. O Montijo fez-no nos derradeiros 45 minutos, e o do empate por sinal, mesmo sobre o minuto final. Dirigiu o encontro o sr. António Garrido (Leiria), alinhando as equipas:

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISAO

Farense, 1 — Cuf, 1

II DIVISAO

Montijo, 2 — Olhanense, 2
Atlético, 4 — Portimonense, 0

III DIVISAO

Silves, 1 — Esperança, 1
Algés, 0 — Lusitano, 1

CAMPEONATOS REGIONAIS

I DIVISAO

Tavirense, 1 — Faro e Benfica, 2
Imortal, 0 — Sambrazense, 5

JUNIORES

Faro e Benfica, 1 — Olhanense, 3
Sambrazense, 0 — Farense, 9
Portimonense, 1 — Lusitano, 0

JUVENIS

Em FARO (final do Distrital)
Olhanense, 1 — Silves, 0

JOGOS PARA AMANHA

PARTICULARES

Lusitano-Portimonense
Olhanense-Farense

CAMPEONATOS REGIONAIS

I DIVISAO

Faro e Benfica-Imortal
Loulitano-Tavirense

JUNIORES

Tavirense-Faro e Benfica
Olhanense-União
Farense-Lusitano
Silves-Portimonense

Jogo amigável em Aiamonte

Amanhã às 11 horas defrontam-se em Aiamonte, em jogo amigável, as equipas de futebol da Associação Desportiva e Cultural do Funcionalismo Público de Vila Real de Santo António e da Copesca Futebol Clube, de Aiamonte. O produto do encontro reverte para o hospital aiamontino, realizando-se no final um almoço de confraternização.

Competição de ginástica desportiva entre o Clube Náutico do Guadiana e o Sporting Clube de Portugal

Cumpriu-se no domingo, mais uma das afeições do programa técnico do Clube Náutico do Guadiana, elaborado pelo seu Departamento Juvenil, para a época de 1970-71 tendo em vista um aumento de actividade e estruturação da Secção de Ginástica Desportiva daquele clube.

No pavilhão gimnodesportivo do Clube Atlético Campo de Ourique, realizou-se um torneio organizado pelo Sporting Clube de Portugal, para divulgação da modalidade. No entanto, apesar do que se diz em relação ao escasso número de provas anualmente efectuadas, não houve, por parte dos ginastas e dos clubes, a comparência desejada e esperada. É de lamentar que os «baluartes» da ginástica desportiva do nosso País não tenham comparecido, tornando assim uma competição que se esperava ser de âmbito nacional, numa competição interclubes. Apenas concorreram ginastas do clube organizador e do Clube Náutico do Guadiana, em que saiu vencedora a equipa do Sporting, com a pontuação de 126,10 contra 120,70 do Náutico.

Indivualmente, o 1.º lugar coube ao ginasta do Sporting, Virgílio Dias, com 43,80, tendo os ginastas do Náutico ocupado as seguintes posições: 3.º José Calvino, com 40,25; 5.º, Caldeira Romão, com 39,15; 6.º, Joaquim Martins, com 38,95 e 8.º, Vítor Cantinho, com 31,60. As médias parciais dos ginastas algarvios foram as seguintes: José Calvino (paralelas, 5,45; argolas, 6,60; saltos, 8,40; barra-fixa, 6,10; cavalo, 5,95 e mãos livres, 7,75). Caldeira Romão (5,35; 7,00; 8,40; 5,55; 3,70 e 8,15); Joaquim Martins (5,00; 6,55; 8,35; 6,20; 5,30 e 7,55); Vítor Cantinho (6,05; 5,00; 6,00; 4,25; 5,00 e 5,30).

De realçar a vitória alcançada pelo Lusitano em Algés. Um golo que vale dois pontos e que cimenta as aspirações dos vila-realenses.

Olhanense - Farense

Aproveitando o interesse dos Nacionais disputa-se amanhã no Estádio Paúlina, em Olhão, um encontro entre as equipas de honra do Olhanense e do Farense.

O prélio inicia-se às 15,30 e está suscitando grande interesse.

Lusitano de Vila Real de Santo António-Portimonense

No Estádio Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António, realiza-se amanhã às 15 horas, um encontro amigável entre as turmas principais do Lusitano Futebol Clube e do Portimonense Sporting Clube. O entusiasmo em torno da partida é grande, pois o onze vila-realense é um sério candidato à promoção à divisão secundária e o Portimonense pratica um futebol sempre agradável.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Torna-se público que no dia 8 de Março de 1971, pelas 17 horas e 30 minutos, na Sala de Sessões da Câmara Municipal, perante a Câmara reunida proceder-se-á à abertura de propostas respeitantes ao concurso público da seguinte empreitada.

«CONSTRUÇÃO DE UM ARMAZÉM MUNICIPAL EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO»

A base de licitação é de 1 152 000\$00
O depósito provisório é de 28 800\$00

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 10 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Câmara
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

BASQUETEBOL

FALTOU O NACIONAL, MAS HOUE DISTRICTAL

Aproveitando a jornada de descanso para os cinco algarvios que intervêm no Nacional da 2.ª Divisão, a Associação fez disputar, no Campo do C. D. Os Olhanenses na noite do passado sábado, dois jogos em atraso do Campeonato Distrital, que tiveram os seguintes resultados: Os Olhanenses, 57 — Farense, 63; Gínasio, 18 — Casa dos Pescadores, 76.

No primeiro dos encontros houve demasiado amolecimento, que teve como reflexo o baixo nível técnico-táctico exibido. Ambos os cinco deram mostras de demasiada permeabilidade defensiva. Igualmente no capítulo de passes e lançamentos existiu muito pouco discernimento. Isto foi mais notório no cinco de Os Olhanenses, que apenas «cordeou» na 2.ª parte, onde esteve menos mal. O Farense, que só esteve bem no início do encontro, venceu com justiça, mas longe daquilo que pode e sabe.

No outro encontro a grande supremacia evidenciada pelos barlaventinos a favor dos Olhanenses, foi notória, sem treinos e de nível mais modesto, fez aquilo que pôde e não evitou uma derrota bastante desvelada e sem contestação.

O título distrital parece, efectivamente, mais ao alcance do cinco de Olhanense, ainda que Farense e Olhanense reünam ainda boas hipóteses.

NACIONAIS DE JUVENES E JUVENIS

Disputou-se mais uma jornada e desta vez o Olhanense deslocou-se a Lisboa. Anteviamos jogos difíceis e foram, em realidade, a supremacia dos adversários foi grande, ainda que o cinco de Olhão tivesse lutado com muito brio e pundonor. Algés, em Juvenis, e C. D. U. L., em Juniores, infligiram pesadas derrotas ao cinco da vila cubista.

Resultados: Algés, 79 — Olhanense, 43. C. D. U. L., 82 — Olhanense, 29.

NACIONAL DA 2.ª DIVISAO OLHANENSE-C. D. U. L.

Ao contrário do que, por lapso, havíamos informado do que pedimos desculpa, o C. D. U. L. não actuou sob protesto no encontro que em 30-1-971 disputou com o Olhanense. Aqui fica, portanto, a devida rectificação.

Jogos para hoje: Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 21 horas, Os Olhanenses-CIF, em Olhão; às 21, C. dos Pescadores-Nacional, em Portimão; Série B: às 21 horas, Montijo-Farense, no Montijo; às 21, Carmide-Olhanense, no Pavilhão da Ajuda.

Jogos para amanhã — Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 16 horas, Os Olhanenses-Nacional, em Olhão; às 16, C. dos Pescadores-C. I. F., em Portimão; Série B: às 16 horas, Carmide-Farense, no Pavilhão da Ajuda; às 16, Montijo-Olhanense, no Montijo.

Nacional de Juniores — às 9,30 horas, Olhanense-Barreirense, em Olhão.

Nacional de Juvenis — às 11 horas, Olhanense-Barreirense, em Olhão.

Humberto Gomes

VELA

Disputa-se amanhã a 9.ª regata do Torneio Fernando Prazeres

Frente ao cais comercial do porto de Faro-Olhão, decorre amanhã a 9.ª e penúltima regata do Torneio «Fernando Prazeres», organizado pela Secção Náutica do Sport Faro e Benfica.

A classificação geral é a seguinte: 1.ª, José António e Maria Cristina; 2.ª, José Amaral e Fernando Campina, ambos da M. P., de Faro; 3.ª, José Delfino e Luís Penísiga, Faro e Benfica.

VENDE - SE

Na zona nova de Quarteira, 1 000 m2 de terreno para construção de moradia com projecto aprovado, a 200 m da praia, com boa vista de mar. Aceitam-se propostas. Reserva-se o direito da sua aceitação no caso do preço não interessar.

Resposta para F. S. P. — Largo dos Cortes-Reais — Quarteira — Telef. 65259.

Assembleia geral no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António

Na quinta-feira, às 20,30, ou às 21,30 horas em segunda convocatória, realiza-se no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, a assembleia geral ordinária para eleição de novos corpos gerentes.

Às Casas Comerciais

No Hotel Faro alugam-se vitrines para exposição.
Informa: HOTEL FARO—FARO—Telefone 22076.

QUARTEIRA, presente!

Demasiada pobreza no sector comercial

ESCONDER o muito de que Quarteira precisa, não é tarefa fácil; fácil é, sim, correr o pano e apontar necessidades que são visíveis a olho nu, ambições absolutamente lógicas para uma terra que não esconde o seu desejo de crescimento. Ao Estado, Câmara, Turismo, Junta Central e de Freguesia compete, em nosso entender, a concretização de tudo quanto se pretende, e daí o atribuir-se a essas entidades a responsabilidade pelo atraso disto ou daquilo.

Se bem nos parece e dado que é este o ponto que pretendemos focar, cabe aqui uma pergunta: a quem teremos de atribuir culpas do atraso no sector comercial de Quarteira? Por muitas que sejam as respostas, nenhuma por certo poderá atingir as entidades oficiais. Quarteira, sem razão que o justifique, é paupérrima no aspecto comercial. Esta é uma verdade que terá tanto de amarga quanto de lamentável, mas que contribui em larga escala para o mau aspecto e falta de ambiente. Franca e francamente, não compreendemos, nem se pode admitir, que uma terra com mais de meia dezena de milhares de habitantes, isto no Inverno, não tenha duas ou três lojas amplas e bem apetrechadas, sapatarias, drograrias, pastelarias, perfumarias e tantas outras que fazem parte do apetrechamento de uma localidade que, embora ainda tenha o rótulo de aldeia, é de longe superior a muitas vilas. Eis uma crítica que vai desagradar a muita gente, estamos certos, mas, mais certos estamos de que o que acabamos de apontar é absolutamente necessário ao progresso da nossa Quarteira.

É vulgar afirmar-se que alguns géneros de negócio não resultam, porque existe a tradição de fazer compras em Loulé. Ora, não havendo na localidade os artigos desejados, como se podem comprar? Quem se atreveria a supor que um Joaquim Pontes, arriscando umas dezenas de milhares de escudos, fazia do seu Café Central a mais perfeita marisqueira da Província? Não é verdade que aquela mostra com marisco vivo exposto ao público, se tornou um atractivo turístico? De Loulé, Faro, Albufeira e de tantos outros pontos se deslocam pessoas a quele estabelecimento, porque o mesmo existe. Este é um exemplo que ninguém pode ignorar. Há cerca de um ano, outro exemplo surgiu: a «Lota», nome dado a uma casa de artigos regionais. Os resultados estão à vista e o exemplo fica apontado.

Desporto corporativo

No Campo de Mem Moniz em Paderne, defrontaram-se, no domingo, a contar com o Campeonato Distrital da F. N. A. T., as equipas dos C. A. T. da Façal e dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, tendo vencido os padernenses por 4-2, com 2-1 ao intervalo. A partida teve fases de equilíbrio mas, para além desses períodos, foram os «cerâmicos» que dominaram e, explorando os erros da defensiva contrária, onde o guarda-redes não oferecia confiança aos colegas que o secundavam, conseguiram concretizar grande parte das oportunidades que tiveram e alcançar a vitória final.

Se não houve lances de elevada feitura técnica, não faltou o entusiasmo do público nem o ardor posto no jogo por ambas as equipas que, com determinação, lutaram pela vitória das suas cores, vitória que os padernenses mereceram inteiramente, confirmando, deste modo, a que obtiveram em Messines, na 1.ª volta. O jogo foi correctissimo no capítulo disciplinar, aliás como já é hábito quando se defrontam as duas equipas. Quando assim acontece, ganha o desporto qualquer que sejam os resultados do marcador, no final dos jogos.

Dirigiu o encontro o sr. Francisco Romana, auxiliado pelos sr.s José António Viegas e Armando Larguito e as equipas alinharam:

Façal — Terêncio; José António (António Guerreiro), Coelho, Fernando e Abel; Guerreiro (cap.) e Aleluia; Raul Renato, Vítor e Eduardo (Pestana).

Fontainhas Neto — Luís Ramos; Cabrita Neto (Ramos), Eugénio, Arménio e Camilo (cap.); Aníbal e Pires; Mário Nascimento, Hélder, Sousa e Nunes.

Marcamar pela Façal, Renato (2), Guerreiro, e Raul e por Fontainhas Neto, Hélder e Mário Nascimento. — Arménio Aleluia Martins

Achado de um relógio

Nas Hortas de Vila Real de Santo António, foi achado um relógio com corrente que será entregue a quem provar pertencer-lhe e se encontra depositado no Posto da P. S. P., de Vila Real de Santo António.

terra, ao seu alindamento, à sua vida cotidiana.
Se referirmos a falta de uma filial bancária, podem responder-nos com sorrisos de troça. Aceitamo-los, dado o pouco conhecimento que temos do assunto e até porque admitimos que a mesma falta de comércio não justifica, do momento, uma agência bancária. Contudo, nós também podemos sorrir e perguntar: por que motivo aparecem diariamente em Quarteira, agentes de vários Bancos em serviço itinerante, a cruzarem-se uns com os outros, angariando dinheiro para depósitos?

Quantos habitantes terá Albufeira? Quantas filiais de Bancos tinha há cinco anos e quantas tem hoje? Se pensa ou não, não nos compete dizer, mas invejar e elogiar Albufeira no capítulo comercial e compreender que ali reside em grande parte o seu valor turístico, não nos é difícil, como não se deve ignorar que muitos dos nossos turistas, para fazerem as suas compras têm de se deslocar a outros pontos. Qual a classificação a atribuir a isto? Atraso! A quem pertence a totalidade da culpa? Aos quarteirenses, bem como os prejuízos daí resultantes. E a quem teremos que recorrer para resolver este nosso atraso? A estranhos, sem dúvida, já que os naturais da terra se mostram conformados e pobres de iniciativa no aspecto comercial.

É vulgar afirmar-se que alguns géneros de negócio não resultam, porque existe a tradição de fazer compras em Loulé. Ora, não havendo na localidade os artigos desejados, como se podem comprar? Quem se atreveria a supor que um Joaquim Pontes, arriscando umas dezenas de milhares de escudos, fazia do seu Café Central a mais perfeita marisqueira da Província? Não é verdade que aquela mostra com marisco vivo exposto ao público, se tornou um atractivo turístico? De Loulé, Faro, Albufeira e de tantos outros pontos se deslocam pessoas a quele estabelecimento, porque o mesmo existe. Este é um exemplo que ninguém pode ignorar. Há cerca de um ano, outro exemplo surgiu: a «Lota», nome dado a uma casa de artigos regionais. Os resultados estão à vista e o exemplo fica apontado.

Costuma-se dar crédito ao velho ditado de que santos vizinhos não fazem milagres. É natural, embora nos custe a crer, mas a ser assim, teremos de recorrer ao «Serrenhos» de Tavira e a outros, para explorar o comércio da nossa terra, no futuro, pois poder de compra, existe, e em escala bastante razoável. Portanto, Quarteira tem largas condições para um nível de comércio muito superior ao actual.

Manuel Faria

Trespasa-se em Lagoa

Estabelecimento de Electrodomésticos, com ou sem existência, para qualquer ramo de negócios.

Tratar na Rua General Teófilo Trindade, n.º 86 — Lagoa.

ROGAMBOLE

(Continuação)

O CAVALheiro ERRANTE

E — pensou Jonas — eu, a falar verdade, não sei o que é estar ena-
— E verdade — suspirou a baronesa.

— morado, apesar de que lei todos os dias essa palavra nos livros, mas se o estivesse havia de ser de Yvonaie, a irmã do reitor, que é branca como a neve, e tem os cabelos louros como os meus.

E Jonas olhava para o rosto de pergaminho, para a mão descarnada e para os cabelos brancos da baronesa.

— E verdade — repetiu esta, suspirando — falta o cavaleiro.

No momento em que acabava de pronunciar estas palavras, sentiram-se pés de cavalo no pátio do castelo.

— Ele aí vem — disse Jonas, em tom de escárnio.

E correu para a janela que abriu. Dir-se-ia que o diabo entrara no negócio, porque no pátio do castelo estava efectivamente um cavaleiro, montado num cavalo preto.

— Ah! senhora! — exclamou Jonas, estupefacto, — é ele, não há dúvida.

— Quem? — perguntou a baronesa.

— O cavaleiro.

— Estás doido, Jonas?

Não, minha senhora, é ele é, o cavaleiro do livro...

A sr.ª de Kermadec levantou-se a custo e encaminhou-se para a janela, apoiando-se no ombro de Jonas.

— Veja — disse este.

A baronesa debruçou-se e viu efectivamente sir Williams que se apegava, entregando as rédeas ao velho criado que corria apressado.

— Meu amigo — dizia sir Williams — perdi-me na floresta, e a noite aproxima-se; os donos deste castelo poder-iam dar hospedagem até amanhã de manhã?

O coração detrépido da senhora de Kermadec rejuvenescera e batia com violência.

— António! — bradou ela — manda entrar esse cavaleiro, o meu castelo está à sua disposição.

Sir Williams ergueu a cabeça, cumprimentou, e seguiu o velho criado.

A senhora de Kermadec acreditou que voltara a Versailles e aos seus trinta anos dirigiu-se para o sofá sem o auxílio de Jonas, persuadida que sonhava, e esperou pelo formoso cavaleiro que chegava tão a propósito. Um minuto depois entrou sir Williams anunciado por António.

A baronesa, com um gesto que se ressentia ainda do tempo em que fora dama de honor, indicou uma cadeira ao gentleman.

— Minha senhora — disse ele cumprimentando cortésmente — queira perdoar a minha indiscrição, que seria indesculpável a não ser por um acidente...

— Senhor — respondeu ela examinando-o com essa finura que pertence exclusivamente às mulheres — o meu castelo há muitos séculos que dá livre e franca hospedagem aos cavaleiros errantes, aos peregrinos, e a todos aqueles que necessitam de auxílio ou socorro.

Sir Williams beijou-lhe a mão com galantaria.

— Eu diria-me ao Manoir — disse ele.

— Ao Manoir? — repetiu vivamente a baronesa.

— Sim, minha senhora.

— A casa do cavaleiro de Lacy?

— Sou intimo amigo do seu sobrinho, o marquês Gontran de Lacy.

— Nesse caso, está aqui como se estivesse em sua casa; o cavaleiro é meu vizinho.

Sir Williams inclinou-se.

— Peço licença a v. ex.ª para dizer-lhe o meu nome e fazer-lhe crer que não sou algum vagabundo.

— Senhor...

— Sou irlandês, minha senhora e chamo-me o baronnet sir Williams.

A baronesa cumprimentou.

— Acabo de percorrer a floresta numa carreira louca e sem destino.

— Sem destino?

— Sim, minha senhora.

A senhora de Kermadec voltara à realidade da vida, e esquecendo que tudo se explica sempre nos livros, olhou para sir Williams com admiração. O baronnet estava pálido, no rosto distinguia-se-lhe o cunho de uma dor moral e o fato preto que vestia também parecia concorrer para dar-lhe um ar fatal, que há-de sempre agradar às mulheres, ainda quando octogenárias como a baronesa de Kermadec.

— Minha senhora — prosseguiu ele — vejo-me obrigado a entrar em algumas particularidades da minha vida íntima para me fazer desculpar da minha indiscrição e explicar a v. ex.ª esta carreira louca por montes, vales e florestas.

A voz de sir Williams estava comovida e alterada por uma profunda melancolia.

— Ando correndo mundo quase como um forasteiro, ou como um desses desgraçados perseguidos pela recordação de uma culpa, ou dominados por uma ideia fatal.

Este fraseado tinha um perfume romântico que agradou sobremaneira à viúva baronesa, que continuou olhando para sir Williams, cuja fisionomia lhe parecia bem de harmonia com o tom em que encetara a narração.

— Sim, minha senhora — prosseguiu ele — percorro o mundo com a tortura no coração, levado pelo destino. Amo uma mulher que não pode corresponder ao meu amor.

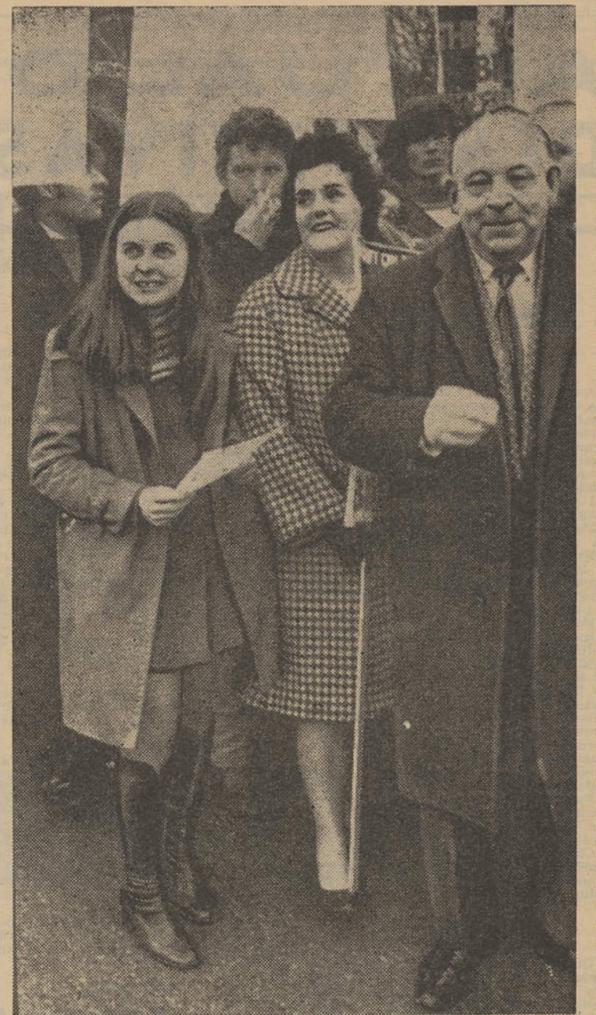
— Pobre mancebo! — murmurou a baronesa com compaixão, porque se recordava das desditas do bravo e formoso Amadis, por tanto tempo desprezado pela filha do rei Perion.

— Pois bem, minha senhora, há duas horas quando muito, no momento em que me julgava longe dela, quando só pensava em chegar ao Manoir antes da noite...

(Continua)

O secretário de Estado da Indústria esteve no Algarve

Em visita particular passou alguns dias na nossa Província, o sr. eng. Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria.



Bernadette Devlin, a mais jovem deputada britânica, é também a mais aguerrida e aparece frequentemente em comícios públicos para defender as suas ideias

Sem Dizer AVONDE...

Estão os problemas todos entrançados: este remete-os para aquele, A para B, aquele outro diz que isto sucede assim por causa do que outro ainda tem feito, os que têm hoje capacidade de produzir queixam-se dos burocráticos, estes defendem-se com a alegação dos célebres jogos de interesses... enfim: paralisamo-nos uns aos outros, como um terceiro nos paralisou. Está o caminho aberto à cartomância... — C. A.

Tem cinco participantes o concurso juvenil para um monumento em Moncarapacho

A COMISSÃO Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho abriu oportunamente, como noticiámos, um concurso juvenil para o anteprojecto de um monumento a erigir naquela aldeia em honra dos moncarapachenses que se distinguiram ao longo dos últimos 500 anos. Ao mesmo concurso, como então igualmente dissemos, só podiam concorrer jovens naturais de Moncarapacho ou descendentes (filhos ou netos) de moncarapachenses até ao máximo de 23 anos de idade.

Terminado o prazo para entrega dos trabalhos, a comissão organizadora resolveu excluir três dos concorrentes, por não se encontrarem nas condições acima referidas, e admitir cinco, cujos anteprojectos são designados e assinados pelas divisões e pseudónimos seguintes: «Do Passado para o Futuro», por «Félix»; «Pela Lei e pela Grei», por «Sossap»; «Em honra dos nossos antepassados», por «Gago»; «A memória dos heróis moncarapachenses», por «Zingara»; e «Para Honra e Glória dos Heróis Passados e Vindouros», por «Móna Pó & Ana Fé».

Os trabalhos concorrentes foram entregues ao júri nomeado para apreciação e classificação; em seguida será pedido o parecer de alguns técnicos idóneos sobre a sua viabilidade arquitectónica e escultórica e só depois a comissão organizadora se pronunciará sobre a classificação final dos concorrentes e aquela e os nomes destes serão tornados públicos.

Envolve gastos no montante de 128 mil contos o plano de actividade de 1971 da Comissão Regional de Turismo

SOB a presidência do dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, reuniu o Conselho Regional da Comissão de Turismo do Algarve. Participaram nos trabalhos, que se prolongaram por mais de três horas e meia, grande parte dos componentes daquele órgão distrital. Foi aprovado o plano de actividade e bases do orçamento para 1971, que envolve gastos no montante de 128 mil contos, bem como por aclamação, um voto de louvor à comissão executiva da C. R. T. A.

O plano e as bases do orçamento a que em breve nos referiremos em pormenor, foram agora submetidos a aprovação superior.

BRISAS do GUADIANA

Reflexos da medida antitabagista do Município de Vila Real de Santo António

CONTINUA a dar os seus frutos, traçados por enquanto em assinaláveis referências nos jornais, a decisão tomada pelo Município de Vila Real de Santo António (e mais tarde secundada pelo de Olhão), de não consentir a propagação do tabaco nos locais públicos do concelho.

Os ecos da louvável medida passaram já as nossas fronteiras e começam a projectar-se em Espanha, onde o diário «Odiel», de Huelva, faz o seguinte comentário em notícia do seu correspondente de Lisboa:

Vila Real de Santo António, município turístico da província do Algarve, junto da fronteira com Espanha, decidiu proibir toda a classe de publicidade ao tabaco, a partir de 1 de Fevereiro.

Esta decisão é única no seu género em Portugal e foi tomada no decurso de uma reunião do conselho municipal

daquela vila, que a aprovou por unanimidade.

Por sua vez o dr. Ramiro da Fonseca, que no diário «A Capital» vem publicando uma série de magníficos artigos em que, com elementos convincentes, alerta o público dos perniciosos efeitos do tabaco, refere-se da seguinte forma à transcendente iniciativa da Câmara via-realense:

CONTRA O CIGARRO

Parece recrudescer em vários países da Europa, da América e na Austrália, a luta iniciada há anos nos Estados Unidos e na Inglaterra contra o cigarro. É uma luta extremamente difícil de levar a cabo, de «realizar», pelas implicações económicas, que comporta, e muito difícil de atingir os seus fins, por chocar com violentas reacções de ordem psicológica por parte dos fumadores.

Entre nós, muito curiosamente, a luta contra a difusão do hábito de fumar teve o seu início há poucos dias num cantinho apertado do Algarve, onde foi proibida toda e qualquer publicidade comercial aos cigarros. Esta medida, tomada pelo Município de Vila Real de Santo António, será muito lírica à primeira vista e fará sorrir os menos advertidos; mas pode representar o acender dum rastilho que deveria atingir todo o País, para bem de todos nós.

É verdade que uma proibição «local» da publicidade ao cigarro não impede que ali chegue em massa a grande publicidade feita na imprensa de todo o resto do País, na Rádio e na Televisão. Concebe-se até que a publicidade local deve ser nula ou tão insignificante que a proibição se levanta contra nada. Nem por isso deixa de ser uma ajuda que pode ter algumas consequências psicológicas.

Na Inglaterra, onde se tomaram medidas mais enérgicas, e na América do Norte, que lhe seguiu o exemplo, cerca de 20% dos fumadores deixou de fumar. Mas muito mais importante que deixar de fumar é não chegar a fazê-lo. Aqui, como em todos os domínios da saúde, mais vale prevenir do que remediar. Ora a publicidade aos cigarros desta ou daquela marca, feita pelos grandes meios de informação, não tem qualquer influência sobre o fumador, que não deixará de fumar pelo facto de não ver nem ouvir referências ao cigarro. Mas sobre os adolescentes e os pré-adolescentes essa influência é enorme!

Para o adolescente, fumar é ser homem, é ser independente, é ter importância; e como são precisamente estes ansiosos que caracterizam a adolescência (crise de autonomia), procura o rapazinho no cigarro uma satisfação ostensiva de tais ansiosos. E também a rapariga o faz, com agravantes que de pouco veremos.

Na sua habilidade em «captar», a publicidade vai procurar, na psicologia daqueles a quem se dirige, os pontos de mais fácil acesso, e não hesita em lançar mão dos processos mais insinuantes, por vezes até indecorosos, com apelo sentimental, acentuando enfaticamente palavras como «prazer», «edificação», etc. São flechas que não atingem o homem maduro, mas penetram fundo na mentalidade adolescente, incitando-a a fumar.

Devem pois tomar-se todas as medidas tendentes a retirar ao cigarro a aureola quase mística com que a publicidade o rodeia, e procurar ao mesmo tempo limitar o seu consumo pelos que já estão habituados, pois a presença do fumador, sobretudo em público, também constitui um apelo aos adolescentes.

Muito se conseguiria se nos fosse possível:

a) proibir toda e qualquer publicidade ao cigarro na imprensa, na Rádio e na Televisão;

b) proibir esta mesma publicidade por meio de cartazes em qualquer local público, e solicitar que não fossem admitidos nos locais privados e frequentados por menores (sociedades de recreio, clubes desportivos, etc.);

c) proibir a ostentação de tabuletas a indicar que ali se vendem cigarros;

d) proibir que se fumasse em todos os recintos públicos fechados, sem excepção, incluindo os átrios e os bares dos teatros e cinemas;

e) proibir formalmente que se fumasse nos liceus e outras escolas secundárias.

Evitaríamos assim que muitos jovens adquirissem o hábito de fumar, e que muitos fumadores passassem a fumar menos.

Contudo, isto não seria suficiente, e muito melhor seria que, sem violentar a liberdade individual de cada um se conseguisse acabar com o cigarro.

S. P.

nós sabemos como isso é fundamental — lucros rápidos.

Porque, uma vez por todas e a ver se nos entendemos; o que move estas crónicas, enquanto as pudermos manter, não é o interesse de A ou B, sequer o do autor que tantas vezes sai mal-feitado de situações que, aliás, nunca deliberadamente provocou. O ponto de vista que aqui defendemos — e pretendemos continuar a defender — é o do público anónimo que somos, aquele que não entra nos escaninhos das negociações, aquele que verifica a olho nu que não há carreiras, não há abrigos, que os transportes urbanos em Portimão são, pelo menos, de não serem invejados. E que não sabe porque. E que pergunta os porquês. A ver se o informam. Agradeceríamos portanto ao sr. Castelo que fizesse prova do contrário daquilo que aqui dissemos — o que não fez; ou nos dissesse os porquês, pusesse os pontos nos ii — o que também não. Por conseguinte, e até ver, a sua carta foi inútil, a menos que pretendesse sacudir a água do capote.

Ainda em tempo e para que não esqueça: quanto ao cronista meter ou não o nariz nestes assuntos, não será logicamente o conselho do sr. Castelo que haveremos de seguir — até para que se não julgue que é de seu exclusivo interesse que o não faça. Assim, desculpará, mas reservamos ao critério

CRÓNICA DE PORTIMÃO

Resposta a uma carta

por Candelas Nunes

O SR. Rogério Jorge Castelo, gerente da firma Castelo & Cacerino, Lda., uma das empresas rodoviárias que servem Portimão e a única que aqui tem a sua sede, em carta escrita à Redacção do Jornal do Algarve e publicada na edição de 6 deste mês, comentando a nossa recente crónica «Negócios, negócios, abrigos à parte», acaba de manifestar publicamente que pertence, por indeclinável direito de conquista, àquela lusitana e tão saudável classe de indivíduos (que não correremos, não senhor, o risco de ver desaparecer tão cedo), para a qual a crítica só se admite — e às vezes, é claro, também se aplaude — desde que não bata um centímetro sequer em seus negócios públicos ou interesses privados.

Pois como viu quem leu o seu arrazoado, de cuja violência se infere que lhe acertámos em qualquer ponto obscuro (o que não estava, aliás, nas intenções daquela crónica) o sr. Castelo, no mais puro estilo homem de negócios, chefe de empresas, industrial de «marketing», membro de associações, bairristas e outras, e etc., etc., vem desancar o pobre cronista que acusa de ignorante e invejoso. Ignorante, ainda enfim, que disso todos temos um pouco não é?, mas inveja, sr. Castelo, inveja, homem, francamente é que não vejo ponta por onde se lhe pegue. Inveja porque, c'os diabos! Palavra de honra, palavristima, que nunca a nós

passou pela cabeça invejar o sr. Castelo fosse pelo que fosse, tampouco por ter uma empresa de autocarros. E creia, vá lá, que se um dia me der para invejar alguém, hei-de lançar-me em invejas mais altas, assim a modos que uma invejzinha pelo Onassis, compreende?

Fica, pois, a cargo da ignorância o dizermos que em Portimão não há abrigos para os utentes dos transportes urbanos, que as empresas só se interessam pelas carreiras de rendimento seguro (se é mentira ou ignorância, vai pró sacco, mas como então se entende que a empresa do sr. Castelo tivesse, como diz, abandonado carreiras de que era concessionária, logicamente porque não eram rentáveis, segundo as suas próprias palavras? Chica, nem essas!, então como é que a empresa se governa?...) e que elas, as empresas, não manifestam interesse pelo estabelecimento de novas carreiras urbanas que sirvam mais vastos sectores da população, dando, como exemplo, a dona de casa das Cardosas.

No meio de toda a confusão esclarecedora do sr. Castelo qualquer coisa se apura, embora a custo — a de que a empresa tem procurado estabelecer carreiras (serão para perder ainda mais dinheiro?) a que a Câmara se opõe. Mas vejamos, sr. Castelo, a Câmara opõe-se ao estabelecimento das carreiras em si mesmas, ou às condições em que se desenvolveria a sua exploração? ... Deixemos-lhe a pergunta para que o sr. Castelo, tão fértil em esclarecimentos, nos esclareça uma vez mais.

Para já, contudo, assentemos num ponto para uso do sr. Castelo e outros Castelos quejandos: o signatário, embora há anos aqui mantenha esta secção com maior ou menor regularidade, não é, nunca foi, nem jamais disse que o era, jornalista profissional. E assim não sendo, e havendo que ocupar o tempo de trabalho na profissão que é, de facto, a sua, não lhe sobra tempo nem pachorra para catar de papéis, relatórios e processos, por essas secretarias, repartições e escritórios fora, aquelas informações que outros, melhor documentados por dever de ofício, se recusam a trazer ao domínio público ou não estão para chatices. Que me informe na Câmara se esta deferiu ou indeferiu tais e tais carreiras — não me interessa, sr. Castelo, desculpe, mas não me interessa. Que saiba se a empresa pagou e paga para a construção de abrigos e a quem compete fazê-los — eis, sr. Castelo, uma excelente oportunidade que perdeu de o dizer, não só a mim, mas também ao público em geral que, uma vez que usa e paga os transportes de tal empresa, julga — mal ou bem, a verdade é que julga — ser a essa empresa que compete dar-lhe as comodidades a que tem direito. E note, sr. Castelo, que eu não disse que fosse à Castelo & Cacerino que competia fazer os abrigos; limitei-me a perguntar (e pergunto agora a si) porque é que não os fazem...

E digo-lhe mais: estou farto até aqui dessa técnica de me mandarem ver papéis quando isso convém a este ou aquele. Quem lhe disse a si que a Câmara me dava tais informações, e como descobriu que eu era vidente para adivinhar que existiriam algures, muito ocultos, esses processos de carreiras indeferidas entre as Alfarrobeiras e o Largo do Dique?

Pretenderá o sr. Castelo, antes de mais, uma ajudinha da imprensa no sentido de que a Câmara lhe defira o pedido pendente e semelhante ao que já lhe indeferiu? Pela parte que me toca, fraca embora a ajuda, dar-lha-ei com muito gosto — mas na medida em que o sr. Castelo nos prove que a proposta apresentada à Câmara é justa e razoável, serve o público a que pertencemos e não pretende apenas — embora

A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO
— 5280 CONTOS —
foram vendidos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º Prémio 43378 — 4800 Contos
2.º Prémio — 9090 — 480 Contos

...E TAMBÉM

Residencial M. A. Mendonça
Ponte Delgada (Açores)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Abulim Asconcelo, 54
Telef. 24787 FARO

OS MILHÕES QUE LEVA A LUA

por Estêvão Cruz

PELA terceira vez, o Homem calçou a Lua sob os pés! Foram Mitchell e Shepard, apoiados de cima por Roosa e de terra pelo Centro Espacial de Houston, os construtores desta página da odisséia para a conquista do Universo palpável, os portadores da chave de mais uma porta do conhecimento do ignoto. Anda a emoção do desconhecido no coração dos heróis pioneiros, aventureiros, ao mesmo tempo profundos conhecedores e crentes no domínio científico sobre as forças já reveladas pela Natureza.

Na terra, muito homem frio. Já não foram os mesmos comentários, a mesma sede de informação, as horas passadas a fio, frente ao televisor. E, no entanto, o nosso entusiasmo deveria ter aquecido...

Os terráqueos «velhos do Restelo» protestam contra as pegadas em solo selenita. Protestam contra os milhões de dólares «desperdiçados» na aventura maravilhosa. E que alegam? Há muita fome no mundo! muito desconhecido para desvendar na superfície do planeta; oceanos virgens que têm no interior recursos inesgotáveis a curto prazo.

Que se ganha com a conquista de um planeta aparentemente morto? sem atmosfera, por isso mesmo gelado e abrasante, simultaneamente?! Base para a guerra ou satisfação duma curiosidade?

Mas... será só curiosidade quanto move tantos seres supranorais, mais, pela sua inteligência e conhecimentos, vanguardistas do pensamento e de visão projectada para o futuro? Os dólares sempre na razão da contrariedade!

Aflige a humana gente verificar que a felicidade terrena e efémera de alguns milhares de pessoas, poderia ser satisfeita com as astronómicas verbas despendidas nas pesquisas espaciais. Mais pesa esta razão que toda a fome do mundo, na mente dos despetitados... Que era a electricidade no passado, quando resultava da fricção de um pano de lã sobre um vidro? Alguém lhe atribuiu, na época, a projecção hoje atingida, a situação de nossa incondicional servidora? Que foi a energia atómica, que são todas as descobertas e conquistas na

sua aurora? Forças ignotas, aparentemente inúteis...

Que irá fazer o homem ao espaço? Discutia-se em 1957, quando do lançamento do Sputnik. Sem um desses satélites-base, a Europa não observaria, extasiada, os Jogos Olímpicos realizados no México! Enfim...

A Lua! Teremos, terráqueos, de empenhar muito dinheiro com ela, antes de dar frutos! Ou com Marte, Vénus e todos os outros planetas do Sistema Solar. Passo a passo, iremos caminhando na aventura cósmica, na revelação do infinito. Esse é o nosso destino, e que seja bendito!

E não pensemos nos dólares, ou então teremos de enfiar na balança os milhares, muitos superiores, os preciosos milhões desperdiçados, aqui sim: desperdiçados, na auto-destruição pelas guerras, no suicídio voluntário pelo uso e abuso do tabaco!

Façamos só uma pequenina suposição: se do povo português 500 000 habitantes fumarem e se cada maço de cigarros custar 4\$00, teremos queimado diariamente a bonita verba de 2 000 contos. Que benefícios ela traria para a Nação!

Para a frente, pois, luanautas!

Visita ao Algarve do subsecretário de Estado do Planeamento Económico

EM visita de trabalho deslocou-se a Faro na quinta-feira, o sr. dr. João Salgueiro, secretário de Estado do Planeamento Económico, que veio tratar de problemas inerentes ao desenvolvimento económico da Região Sul.

Aquele membro do Governo fez a viagem por via aérea, seguindo depois para Beja, Évora e Portalegre, distritos também integrados no plano da Região Sul.

Trespasa-se em Lagos

Estabelecimento de mercearia na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75, motivo proprietário não poder estar à frente do negócio. Informações: Rua Gil Vicente, 29, naquela cidade.



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE
VILA REAL DE STO. ANTONIO